

**UNIVERSIDADE DE RIO VERDE (UniRV)  
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**LUDMYLLA DE JESUS VIEIRA**

**ÉTICA PROFISSIONAL: UM ESTUDO DA PERCEPÇÃO DOS  
PROFISSIONAIS CONTÁBEIS**

**RIO VERDE, GO**

**2017**

**LUDMYLLA DE JESUS VIEIRA**

**ÉTICA PROFISSIONAL: UM ESTUDO DA PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS  
CONTÁBEIS**

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado à Banca Examinadora do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde (UniRV) como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof.º Esp. Rafael Crisóstomo Alves

**RIO VERDE, GO**

**2017**

### **Ficha Catalográfica**

VIEIRA, Ludmylla de Jesus.

Ética profissional: um estudo da percepção dos profissionais contábeis / Ludmylla de Jesus Vieira - Rio Verde. - 2017.

61f.

Trabalho de Conclusão de Curso II (Graduação) apresentado à Universidade de Rio Verde – UniRV - Faculdade de Ciências Contábeis, 2017.

Orientador: Prof.º Esp. Rafael Crisóstomo Alves

1. Contabilidade. 2. Ética. 3. Moral. 4. Código de Ética Profissional (CEPC).

Bibliotecário(a) responsável:

**LUDMYLLA DE JESUS VIEIRA**

**ÉTICA PROFISSIONAL: UM ESTUDO DA PERCEPÇÃO DOS  
PROFISSIONAIS CONTÁBEIS**

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado a Banca Examinadora do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde (UniRV), como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

**Rio Verde, Goiás, 22 de junho de 2017**

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof. Esp. Rafael Casóstomo Alves  
Universidade de Rio Verde (UniRV)



---

Prof. Esp. Bruno Sabino de Sousa  
Universidade de Rio Verde (UniRV)



---

Prof. Esp. Fernanda Sousa Marques  
Universidade de Rio Verde (UniRV)

Dedico, primeiramente, a Deus, por ser essencial em minha vida.

Aos meus pais, Josafá Vieira e Maria Divina de Jesus Vieira, pela educação, ensinamentos, amor e força.

E, também, as minhas irmãs Katially de Jesus Vieira e Valquíria Fernandes Vieira pelo apoio e motivação de todos os momentos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, especialmente, a Deus, a quem devo minha vida, e me deu forças nessa caminhada.

A esta universidade, seu corpo docente, direção, administração, e ao meu orientador Prof. Rafael Crisóstomo Alves que teve papel fundamental na elaboração deste trabalho.

Aos meus pais, Josafá Vieira e Maria Divina de Jesus Vieira, que sempre me apoiaram nos estudos e nas escolhas tomadas, dando forças e esperanças para seguir nessa caminhada.

E aos meus colegas pelo companheirismo e disponibilidade por me auxiliarem em vários momentos.

## RESUMO

O mercado de trabalho tem procurado, cada vez mais, por profissionais capacitados e, principalmente, éticos e, no mundo contábil, não tem sido diferente. O objetivo geral deste estudo foi identificar, junto aos profissionais credenciados no Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informação e Pesquisa (SESCON Sudoeste Goiano), a percepção da Ética no exercício da sua profissão. A justificativa da pesquisa ocorre pela necessidade de analisar a postura dos profissionais contábeis, uma vez que a prática dessa atividade envolve uma série de funções que, para serem desempenhadas, necessitam de uma forte base de princípios, fundamentada nos valores morais universais e no Código de Ética. Para chegar ao resultado deste trabalho entrevistaram-se 29 profissionais, aplicando-lhes um questionário com 20 questões, em que 03 (três) eram para identificar o perfil do respondente e 17 sobre a conduta ética profissional. Conclui-se, então, que há sim, uma percepção ética dos profissionais quanto ao código que o regem, porém, mesmo assim, ainda há um longo caminho a se percorrer, principalmente quanto à valorização da classe.

Palavras-chave: Contabilidade. Ética. Moral. Código de Ética Profissional (CEPC).

## **ABSTRACT**

The job market has been looking increasingly, professionals and, mainly, in the accounting world and has not been different. The overall objective of this study was to identify, together with accredited professionals in Accounting Services companies Union and advisory companies, skills, information and research (SESCON Southwest Ganesan), the perception of ethics in the exercise of your profession. The search warrant if the need to analyse the position of accounting professionals, since the practice of this activity involves a series of functions that can be performed, need a strong foundation of principles, based on universal moral values and the code of ethics. To get to the result of this work interviewed if professional 29, applying them a quiz with 20 questions, in which 3 were to identify the profile of the respondent and 17 about the professional ethical conduct. It appears, then, that there is a perception of professionals ethics as the code governing it, but, even so, there is still a long way to go, especially as regards the recovery of the class.

**Keywords:** Accounting. Ethics. Morale. Professional code of ethics (CEPC).



## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Idade dos respondentes .....	30
GRÁFICO 2 – Tempo de atuação no mercado de trabalho.....	31
GRÁFICO 3 – Sexo dos respondentes .....	31
GRÁFICO 4 – Normas do Código de Ética .....	32
GRÁFICO 5 – Realização de procedimentos.....	33
GRÁFICO 6 – Conduta não ética de outros profissionais .....	34
GRÁFICO 7 – Agir de forma não ética.....	35
GRÁFICO 8 – Influência da base familiar.....	36
GRÁFICO 9 – Valorização do desempenho honesto e ético .....	37
GRÁFICO 10 – Relevância do comportamento ético no exercício da profissão.....	38
GRÁFICO 11 – Prioridade dos usuários em relação aos serviços contábeis .....	39
GRÁFICO 12 – Motivos que levam para a conduta não ética .....	41
GRÁFICO 13 – Dilema do contador.....	42
GRÁFICO 14 – Ceder à pressão em detrimento da ética.....	43
GRÁFICO 15 – Influência na tomada de decisão não ética.....	44
GRÁFICO 16 – Valorização da classe contábil.....	45
GRÁFICO 17 – Bonificação ou participação nos honorários .....	46
GRÁFICO 18 – Definição do valor dos honorários .....	47
GRÁFICO 19 – Atração de clientes .....	49
GRÁFICO 20 – Influência do valor do honorário.....	50

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	15
2.1 ÉTICA E MORAL: CONCEITOS E DIFERENÇAS .....	15
2.2 ÉTICA PROFISSIONAL.....	17
2.3 O PROFISSIONAL CONTÁBIL E SEU CÓDIGO DE ÉTICA.....	20
2.4 A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA ÉTICA NA PROFISSÃO CONTÁBIL.....	22
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	25
<b>4 ORGANIZAÇÃO E MÉTODO DE ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	27
4.1 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	27
4.2 ANÁLISE DOS DADOS.....	29
<b>5 DISCUSSÃO E RESULTADOS</b> .....	<b>30</b>
5.1 PERFIL DO RESPONDENTE .....	30
5.2 PERCEPÇÃO ÉTICA DO CONTADOR.....	32
5.2.1 Condutas do Código de Ética Profissional .....	32
5.2.2 Realização de procedimentos.....	33
5.2.3 Conduta antiética .....	34
5.2.4 Agir de forma não ética .....	35
5.2.5 Nível de influência da base familiar .....	36
5.2.6 Valorização do desempenho ético e honesto perante a sociedade.....	36
5.2.7 Relevância do comportamento ético no exercício da profissão.....	37
5.2.8 Prioridade dos usuários.....	39
5.2.9 Motivos que levam para a conduta não ética.....	40
5.2.10 Dilema do contador.....	42
5.2.11 Ceder à pressão em detrimento da ética.....	43
5.2.12 Influência na tomada de decisão não ética.....	44
5.2.13 Valorização da classe contábil.....	45
5.2.14 Bonificação ou participação nos honorários .....	46
5.2.15 Definição do valor dos honorários.....	47
5.2.16 Atração de clientes.....	48
5.2.17 Influência do valor do honorário .....	49

<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>51</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>53</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>57</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A palavra Ética origina-se da palavra *ethos*, e significa costume (BARROS, 2010). Conforme a autora sua origem vem do sinônimo de moral, que deriva do latim, *mos, moris*, e que também significa costume. Desde Aristóteles a ética passou a ser a ciência da moral e se fez- a disciplina que analisa e consolida as ações do comportamento humano.

Valls (1994) ensina que a Ética é algo que todos sabem o que é, porém não conseguem explicar. Ainda conforme o mesmo autor, tradicionalmente, a Ética pode ser definida como uma reflexão ou estudo seja de forma filosófica, científica ou em alguns casos até mesmo teológica, que visa desvendar e entender os costumes e ações humanas.

De acordo com estudos dos costumes da conduta humana, a Ética influencia a Moral, estimulando a formação ou a transformação dos princípios adotados pelas sociedades, interferindo no comportamento ético dos indivíduos (BARROS, 2010).

No mundo atual, com um mercado globalizado e competitivo, as entidades vêm cada vez mais se preocupando com a Ética em suas atividades, mostrando-se preparadas e eficazes para competir e obter resultados positivos e compensadores nas suas vendas e, também, aumentar o nível de satisfação dos funcionários, clientes, fornecedores e da sociedade em geral, diante disso, a procura por profissionais que atendam aos princípios éticos tem aumentado (BASTOS; YAMAMOTO; RODRIGUES, 2015).

Nesta ótica, os profissionais precisam ser bastante sensíveis aos princípios éticos e morais, e em nenhum momento devem consentir ou se envolver em negócios ou trabalhos duvidosos que possam manchar a integridade individual e de seus parceiros de classe (DOTTO, 2002).

Dotto (2002) salienta que no ambiente da prática contábil, a maioria dos contadores vivenciam dúvidas e se defrontam com questões importantes no vínculo entre o profissional e seus usuários. Desta forma, destaca-se a Ética na profissão, e se enfatiza a capacidade de compreensão e a sapiência para lidar com os mais diversos tipos de clientes.

Sá (2009) explica que se gera a necessidade de um entendimento ético e uma educação propícia que leve ao desejo de agir conforme o determinado, pois é uma conduta natural na vida da sociedade, e que um contrato de comportamentos, de deveres, e de consciência tem se tornado a solução nas diversas classes profissionais, surgindo assim os Códigos de Ética.

Entre diversas atividades, a do Contabilista talvez seja a que mais tem demandado mão de obra, destacando-se que a procura é sempre por profissionais éticos, em razão da transparência que a atividade contábil exige, visto que a mesma lida com registros, relatórios, demonstrativos e, especialmente, a assinatura do responsável e dos serviços que presta, pois expõe, a seus usuários e dependentes, tais informações (KRAEMER, 2000). Neste sentido, cabe ao Contador pautar seus atos sob a visão Ética, pois o mesmo deve laborar com prudência, justiça e equilíbrio, e objetiva que sua prática seja eficaz, competente e com integridade, e caso isso não ocorra, este já está ciente de que poderá sofrer punições (KRAEMER, 2000).

Diante do abordado, o problema de pesquisa adotado no estudo foi: “Qual a percepção da Ética para os profissionais credenciados no Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informação e Pesquisa (SESCON Sudoeste Goiano)?”.

Destarte, com o intuito de responder ao problema de pesquisa apresentado, o objetivo geral do estudo fora identificar, junto aos profissionais credenciados no Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informação e Pesquisa (SESCON Sudoeste Goiano), a percepção da Ética no exercício da sua profissão.

Para atendimento ao objetivo geral mencionado, foram adotados os seguintes objetivos específicos:

- a) Demonstrar os conceitos e diferenças entre Ética e Moral;
- b) Descrever sobre a Ética profissional;
- c) Apresentar o Código de Ética e a Profissão contábil;
- d) Destacar a importância da prática ética no âmbito da Profissão Contábil;
- e) Verificar a percepção da Ética dos profissionais credenciados no Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informação e Pesquisa (SESCON Sudoeste Goiano) no exercício de sua profissão.

Quanto à relevância desta pesquisa, para a sociedade em geral, esse tema é relevante visto que, analisou, junto ao Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informação e Pesquisa (SESCON Sudoeste Goiano), a relevância da Ética no exercício da sua profissão, dando assim a oportunidade de reflexão sobre a consciência dos contadores em relação ao seu Código de Ética.

Souza e Costenaro (2012) dizem que a Ética é uma ciência que tem por objetivo o estudo dos valores e virtudes do homem, com o intuito de determinar limites e condutas a

serem seguidos para o bom convívio em sociedade, os autores ainda afirmam que se faz necessário transmitir valores morais às futuras gerações. Ferreira (2013) afirma que na atualidade a corrupção impera, as pessoas estão se corrompendo e esquecendo a essência da Ética. Dessa forma, o profissional contábil necessita, além das teorias, conhecimento técnico e habilidades profissionais, de se atentar para a Ética, com o propósito de promover a idoneidade e para que possa responder pelos anseios da sociedade (FERREIRA, 2013). Apresentando o objetivo de fixar uma forma pela qual os Profissionais da Contabilidade devem conduzir-se no exercício de suas atribuições e nos assuntos relacionados à classe, surgiu então o Código de Ética do Profissional Contábil (SÁ, 2009).

Segundo o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) (2010), o Código de Ética do Profissional Contábil, diz que, o contador deve exercer a atividade e observar alguns princípios, dentre eles: exercer a profissão com zelo, diligência, honestidade e capacidade técnica, observando sempre a legislação vigente; guardar sigilo sobre o que souber em razão do exercício profissional lícito; zelar pela sua competência na orientação técnica dos serviços que se encontram a seu cargo; entre outros, todos visando maior valorização desta classe. O CFC (2010) trata também das questões dos honorários contábeis, em que proíbe qualquer profissional de buscar clientes por meio de intermediador; não permite que ele atue mediante incapacidade técnica; e, ainda, recrimina a concorrência desleal, punindo os contadores que fugirem do que lhes é proposto.

Destarte, o presente estudo justifica-se pela necessidade de analisar a postura dos profissionais contábeis, uma vez que a prática dessa atividade envolve uma série de funções que, para serem desempenhadas, necessitam de uma forte base de princípios, fundamentada nos valores morais universais e no Código de Ética. Além disso, conforme mencionado por Ferreira (2013), a sociedade na qual o contador está inserido passa por uma forte crise Ética, dessa forma a manutenção de uma prática ilibada torna-se um desafio para estes. Por fim, para os acadêmicos, analisar este tema faz-se necessário, uma vez que, demonstra aos futuros profissionais a importância de agir com zelo e Ética, também servindo como material para a realização de futuras pesquisas.

No que se refere à estrutura do trabalho, esta pesquisa divide-se em seis capítulos, sendo: este capítulo introdutório, apresentando o problema de pesquisa, justificativa e os objetivos, geral e específico, do estudo; no segundo capítulo, encontra-se o referencial teórico, discorrendo sobre assuntos relacionados aos conceitos e diferenças entre a Ética e Moral, bem como da Ética Profissional, fazendo um paralelo com a Profissão Contábil e seu Código de Ética. Em seguida, no terceiro capítulo, são expostos os procedimentos metodológicos para a

classificação da pesquisa. No quarto capítulo, é exibido o modo em que os dados foram coletados, definição da população e amostragem, e sua forma de análise. Já no quinto capítulo estão descritos os resultados obtidos com este trabalho. Por fim, são apresentadas as considerações finais a respeito do trabalho, no sexto capítulo.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesse tópico serão demonstrados os conceitos e diferenças entre a Ética e Moral, bem como da Ética Profissional, fazendo um paralelo com a Profissão Contábil e seu Código de Ética.

### 2.1 ÉTICA E MORAL: CONCEITOS E DIFERENÇAS

Condizente com o crescimento da humanidade, os preceitos de convivência entre pessoas, igualmente foi evoluindo, e são peças inacabáveis de atividades técnicas e teóricas de diversos estudiosos, tais como: filósofos, antropólogos, juristas, sociólogos, já que se empenharam em conhecer o comportamento social. Este cansativo trabalho proporcionou o desenvolvimento dos conceitos de princípios morais, religiosos, éticos e jurídicos. Desde a existência do homem existe a Moral, que faz parte do ser humano, sendo desenvolvidos valores para organizar a vida em sociedade ou o bom convívio. Tempos depois, na Grécia, os filósofos Sócrates e Platão deram início ao desenvolvimento de conceitos sobre moral, voltado no que seria o bem, ou o correto (BARROS, 2010).

Lisboa (2011) afirma que independentemente da sua vontade, todo indivíduo, a partir do seu nascimento, passa a se integrar em uma sociedade e, obrigatoriamente, terá seu convívio ligado ao de seus semelhantes, através de relacionamentos que serão mantidos até o fim de sua vida. Dessa forma, tendo em vista que esse relacionamento precisa ser mantido, faz-se necessário que suas atitudes e comportamentos permaneçam dentro de um nível aceitável pela sociedade, visto que cada pessoa possui crenças e valores diferentes, ou seja, muda de indivíduo para indivíduo.

O autor também afirma que, a Ética, enquanto ramo de conhecimento tem como objeto o comportamento humano dentro de cada sociedade, e tem por objetivo o estudo desse comportamento com o intuito de manter níveis aceitáveis para uma boa convivência dentro das sociedades e entre elas.

Rezende (2006) elucida que a Ética e a Moral, desde antigamente, inspiravam preocupações da sociedade como um todo, que busca sempre aperfeiçoar a relação pessoal de seus componentes. Sendo assim, o autor também diz que a sociedade compreende toda a



estrutura das relações humanas, buscando definir limites, apresentando comportamentos bons ou maus identificados pelos conceitos éticos e morais.

Frequentemente, se vê os termos *Ética* e *Moral* sendo usados como sinônimos, resultando assim, não raras vezes, uma grande confusão para quem tem necessidade de usá-los dificultando, deste modo, a comunicação e a elaboração do pensamento (PEDRO, 2014).

Barros (2010) esclarece que apesar da confusão, *Ética* e *Moral*, no entanto, são coisas bem diferentes. A primeira significa a teoria ou o estudo do caráter dos indivíduos na sociedade, enquanto que a segunda, significa costume, ou conjunto de normas ou regras adquiridas com o passar do tempo. A *Ética* é o aspecto científico da *Moral*, pois ambas, envolvem a filosofia, a história, a psicologia, a religião, a política, o direito, e toda uma estrutura que cerca o ser humano. Isto faz com que o termo *Ética* necessite de uma maneira correta para ser empregado, quer dizer, ser imparcial, representar um conjunto de princípios que norteia uma maneira de viver bem, consigo próprio, e com os outros (BARROS, 2010).

Já Rezende (2006) diz que a *Ética* é um termo de origem grega que pode ser definido como a interioridade do ato, no que se refere ao estudo dos juízos que regem a conduta humana e estão sujeitos à qualificação do ponto de vista do bem ou do mal em determinada sociedade ou na relação entre elas. Já a *Moral*, vem do latim, e o seu sentido implica a codificação de regras, leis, normas, valores e as motivações que dão sentido ao agir e à conduta humana (REZENDE, 2006).

Continuando na temática da diferenciação dos termos, Gontijo (2006) afirma que, no que tange à palavra *Moral*, ela deve ser usada preferencialmente para demonstrar o objeto de estudo, enquanto o termo *Ética*, por sua vez, refere-se à matéria filosófica que busca manifestar criticamente a moral.

Ricoeur (1990) quando se trata da etimologia, explica que *ética* e *moral* remetem para bons costumes, a primeira vem do grego *ethos* e a segunda do latim *mores*, porém é possível traçar uma linha sutil que traz a principal diferença entre ambas, que é a obrigatoriedade. Ainda em conformidade com o mesmo autor, ele resume *Ética* como as boas ações de forma livre e espontânea da pessoa, e define *Moral* como um conjunto obrigatório de normas que regem a conduta humana. Já para Lisboa (2011), o termo *Ética* pode ser definido de forma básica como uma das ramificações da filosofia que lida especificamente com o que é moralmente bom ou mau, certo ou errado. O mesmo autor ainda afirma que *Ética* e a filosofia da *Moral* são quase sinônimos, porém ressalta que não devem ser confundidas.

Rezende (2006) conclui que os termos *Ética* e *Moral*, são preocupações constantes de toda a sociedade e indivíduos que nela estão inclusos, pois os mesmos têm interesse em

melhorar a relação interpessoal entre seus componentes, e mantêm, assim, uma convivência pacífica e tranquila, dessa forma, deve ser motivo de constantes estudos. Portanto, diante do exposto, nota-se que essa ciência e princípios que regem a conduta humana, também devem ser aplicados ao âmbito profissional, cumprindo os compromissos assumidos, respeitar as leis vigentes, e fazer, assim, com que surja o Código de Ética de cada grupo profissional (ALVES et al., 2007).

Por fim, Pedro (2014) diz que a ética envolve a moral, enquanto matéria-prima das suas reflexões e sem a qual não existiria, assim como a moral envolve a ética no sentido de repensar as ações, deixando assim, entre ambas uma importante relação de complementaridade.

## 2.2 ÉTICA PROFISSIONAL

Sá (2009) especifica que em qualquer sociedade que se observe, sempre será notado a existência de conflitos morais em seu interior, eles ocorrem a partir do momento em que um indivíduo, perante uma circunstância, tem uma atitude que contraria aquilo que, de forma geral, a sociedade estabeleceu como padrão de comportamento para aquela situação em específico.

Em consonância com Sá (2009), tais conflitos não são exclusivos do âmbito pessoal e da relação entre diferentes tipos de comunidades, elas também surgem na esfera profissional, principalmente por questões de conflito de interesse dentro de cada organização.

Ao longo dos últimos anos, notou-se uma evolução das discussões que tratam da conduta Ética dos indivíduos em diversas áreas da atividade humana, seja ela no âmbito social, pessoal ou profissional (ALVES et al., 2007).

Borges e Medeiros (2007) apontam que a Ética deve estar presente em toda prática humana. Os mesmos autores ainda dizem que, dessa forma, existe ou deveria existir uma Ética aplicada à cada atividade profissional, a fim de que fossem evitados todos os tipos de conflitos de interesse que ocorrem no ambiente corporativo.

Alves et al. (2007) dizem que nos Estados Unidos, após os escândalos como no caso Enron, Worldcom, Adelphia, entre outros casos, foi criada a Lei *Sarbanes-Oxley*, a partir disso, foi determinada a divulgação da existência ou não de um Código de Ética a ser adotado pelos principais executivos das empresas. Ainda conforme os autores, no Brasil, não há uma legislação que obrigue as entidades a adotarem um Código de Ética Profissional, porém,

algumas classes já possuem os seus, como os administradores, advogados, contabilistas, entre outros.

Barros (2010) agrega que a Ética Profissional pode ser definida como um conjunto de normas e valores que direcionam as condutas dos colaboradores para que estes mantenham uma reputação positiva no ambiente de trabalho. O mesmo autor ainda destaca que um círculo organizacional onde os indivíduos possuem ética profissional, o clima tende a ser bem agradável, e refletir assim no rendimento de toda a equipe.

Oliveira (2012) alega que a ética é indispensável ao profissional, uma vez que, na ação humana, “o fazer” e “o agir” estão interligados, onde o fazer diz respeito à competência, que trata da eficiência que cada um deve ter, com o intuito de exercer bem a sua profissão, e o agir se refere à sua conduta, ou seja, ao conjunto de atitudes que o mesmo deve assumir ao desempenhar seu trabalho.

Barros (2010), afirma também que a pessoa ética, naturalmente é admirada e o respeito que os clientes e colegas de trabalho têm por ele, mantém-no em destaque. O mesmo autor ainda afirma que a Ética Profissional atua como um filtro, impedindo a passagem de fofocas, mentiras, entre outros itens negativos que possam prejudicar um colaborador, dessa forma, afirma-se que cabe aos líderes serem profissionais éticos, pois, assim, em vez de deixar o ambiente de trabalho desarmônico, eles devem promover um clima harmônico.

Na ótica de Borges e Medeiros (2007), eles definem a Ética Profissional como o conjunto de atitudes técnicas e sociais que são exigidas por uma classe específica aos seus membros. É válido ressaltar que o profissional ético é identificado por seu comportamento, e tal característica faz com que ele atinja o reconhecimento dos demais membros da própria classe e da sociedade em geral.

Por sua vez, Sá (2009) diz que a Ética Profissional nada mais é que as normas de comportamento que indicam a conduta mais apropriada defrontem algumas situações, que visam manter a harmonia no âmbito empresarial. Ainda em consonância com o mesmo autor, quando o colaborador aceita e reconhece o dever de cumprir tais normas, ele passa a agir moralmente e a emitir juízos de valor condizentes com a cultura de qualidade que cada organização pretende adotar.

Por fim, Barros (2010) agrega que a conduta Ética de um profissional é demonstrada diante de sua classe, clientes e concorrentes, dessa forma ele deve agir para deixar claro seu compromisso e independência perante suas ações, através da recusa de prêmios e presentes, não tomando decisões individuais que possam colocar em risco o alcance dos objetivos da empresa ou de seus contratantes, entre outros.

Destarte, agir eticamente vem do preceito de saber conviver em sociedade, e aceitar o conjunto como precedente à parte, lembrando que essa aceitação não significa que irá perder todos seus valores individuais, e sim pensar primeiramente no coletivo (BORGES; MEDEIROS, 2007). Portanto, atuar com zelo e conscientemente, é um indicador e também um diferencial indispensável no ambiente corporativo (BORGES; MEDEIROS, 2007). Ainda seguindo o pensamento dos mesmos autores, torna-se então imprescindível a existência de um código de ética para o bom desempenho profissional.

Barros (2010) também cita que discutir e definir padrões éticos dentro de uma empresa nem sempre é uma missão simples, porém este tem sido o caminho que várias organizações adotam para proteger ou garantir o seu espaço no mercado. Ainda conforme a autora, as entidades precisam livrar-se daquela visão de que investir em novas tecnologias e estratégias agressivas é o único caminho a percorrer para proporcionar melhores resultados, e devem adotar o posicionamento de que o caminho para atingir seus objetivos está no seu pessoal, para isso a ética profissional é de grande valia, visto que promoverá um ambiente bom para se trabalhar.

Oliveira (2012) acrescenta que na fase de formação profissional, o aprendizado das competências e habilidades, inerentes à prática específica em uma determinada área, devem incluir a reflexão, antes do início dos estágios, sendo assim, ao concluir a formação em nível superior, a pessoa faz um juramento, que significa sua adesão e comprometimento com a categoria profissional, em que a partir daquele momento formalmente participa. Isso caracteriza o aspecto moral da chamada Ética Profissional, ou seja, é a adesão voluntária a um conjunto de regras estabelecidas como sendo as mais adequadas para o exercício de sua profissão (OLIVEIRA, 2012).

Porém, Oliveira (2012), salienta que é importante ter em mente que há diversas ações e comportamentos que não estão descritos nos códigos de todas as profissões, mas que são comuns a todas as atividades que uma pessoa venha a exercer.

Por fim, Silva (2012) elucida que uma determinada categoria profissional pode adotar diferentes critérios para definir seus valores éticos e as normas de conduta que deverão ser respeitadas pelos que nela atuam, tais valores e normas podem ser notados no respectivo Código de Ética Profissional.

## 2.3 O PROFISSIONAL CONTÁBIL E SEU CÓDIGO DE ÉTICA

Silva et al. (2011) mencionam que, uma das ciências mais antigas e complexas que existe é a Contabilidade, a mesma existe desde o início da civilização, a partir do momento em que o homem verificou a necessidade de controlar seus bens, rebanhos, ferramentas, entre outros. Ainda segundo os supracitados autores, os desafios da profissão contábil vêm crescendo, e faz com que, quem atua nessa área, sinta a necessidade de adquirir novos conhecimentos com o intuito de atender da melhor forma possível os usuários da informação.

A primeira denominação do profissional a atuar nessa área era de Guarda-Livros da Corte, sendo instituída através do Decreto Imperial de nº 4.475, o mesmo que reconheceu a Associação dos Guarda-Livros da Corte, no ano de 1870 em todo o território nacional, desde então o perfil da profissão e do profissional vem sofrendo mutações (SILVA et al., 2011). Seguindo a linha de pensamento dos mesmos autores, na atualidade o contador é visto como um homem de valor que acumula uma gama de conhecimentos, e que, por sua vez, está ciente de que para uma melhor remuneração é necessário maior qualificação, dessa forma, o profissional contábil deve estar em constante estudo e evolução.

Rodrigues, W. (2009) acrescenta que o contador deve incluir às suas atribuições, ser um gerenciador de informações, isso o diferenciara dos demais, fará com que ele não seja somente mais um no mercado, para isso, ele deverá possuir uma visão globalizada do mundo e, também, ser capaz de converter o seu conhecimento em benefícios para a própria organização.

É evidente que agora, o mercado de trabalho exija do profissional contábil uma posição menos conservadora, que o torne capaz de quebrar as antigas regras, que seja um indivíduo dotado de conhecimentos que o torne apto a abrir novos horizontes, buscar novas soluções para problemas antigos e até mesmo para os atuais (FARI; NOGUEIRA, 2007). Os mesmos autores ainda ressaltam que o mercado contábil é bastante amplo, e engloba várias áreas, como: a contabilidade pública, privada, perícia contábil, controladoria, entre diversas outras, sendo assim a Contabilidade é considerada uma profissão em desenvolvimento e sempre busca profissionais responsáveis e éticos.

Em seus estudos, Barros (2010) especifica que a Ética de um profissional é formada pelo conjunto de comportamentos designados a ele pela empresa em que trabalha ou pela profissão que pratica, sendo assim, com o intuito de normatizar essas situações, foram criados vários códigos de ética, entre eles o contábil. Ainda conforme a autora, o contador deve

possuir um comportamento ético inquestionável, entender que algumas condutas são sigilosas e, então, não divulgá-las, ter conduta pessoal, dignidade, honra, competência e serenidade para proporcionar ao usuário informações com segurança e confiabilidade e, ao mesmo tempo, não se sentir seduzido em fraudar informações.

Assim, durante o V Congresso Brasileiro de Contabilidade realizado na cidade de Belo Horizonte – MG, no ano de 1950, foi um marco em nosso país quanto ao debate do tema Código de Ética Profissional na área contábil, e nessa ocasião surgiu, então, a primeira codificação de normas que visa orientar a conduta ética dos Contadores e Técnicos em Contabilidade (BARRETO, 2015).

Logo mais, no ano de 1970, o Conselho Federal de Contabilidade, atendendo determinação expressa no art. 10 do Decreto-Lei nº 1.040-69, aprovou mediante a Resolução nº 290, o Código de Ética Profissional do Contabilista, que vigorou durante vinte e seis anos, e orientou como deveria ser a conduta dos profissionais da Contabilidade ao exercer suas atividades (BARRETO, 2015).

Por fim, no ano de 1996, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), através da Resolução de número 803, de 10 de dezembro de 1996, introduziu Código de Ética do Profissional Contábil, que apresenta como objetivo principal nortear a conduta desse profissional de forma a prestar adequadamente seus serviços à sociedade (BARROS, 2010). Esse código de ética está em vigor até os dias de hoje.

Segundo o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) (2010), o profissional contábil no exercício da sua profissão deve estar atento aos doze princípios básicos, que são: exercer a profissão com zelo, diligência, honestidade e capacidade técnica, observando sempre a legislação vigente; b) guardar sigilo sobre o que souber em razão do exercício profissional lícito; c) zelar pela sua competência na orientação técnica dos serviços que se encontram a seu cargo; d) comunicar, ao cliente ou empregador, em documento reservado, eventual acontecimento que possa influir na decisão daquele que lhe formular consulta ou lhe confiar trabalho; e) antes de emitir opinião sobre quaisquer casos, inteirar-se de todas as circunstâncias; f) renunciar às funções que exerce, logo que seja configurada falta de confiança por parte do cliente ou empregador; g) caso seja substituído em seu serviço, repassar as informações para seu substituto, com o intuito de manter a boa qualidade do serviço; h) manifestar a existência de qualquer impedimento para o exercício da profissão; i) ser solidário com os movimentos de defesa da dignidade profissional; j) cumprir os Programas Obrigatórios de Educação Continuada, estabelecidos pelo CFC; k) comunicar ao CRC quaisquer alterações cadastrais; e l) auxiliar a fiscalização do exercício profissional.

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) (2010) ainda elucida que qualquer desvio ao Código de Ética do Profissional Contábil, é passível de punição, entre as possíveis infrações mais praticadas pelo profissional da contabilidade, podem-se citar as seguintes: buscar clientes por meio de agenciador; deixar de realizar os serviços contábeis para os quais foi expressamente contratado; inexecução de serviços contábeis obrigatórios; atitudes fraudulentas na escrita ou em documentos, com o fim de favorecer a si mesmo ou a clientes; apropriação indébita; incapacidade técnica; entre outros.

Por fim, Sá (2009) afirma que pelo fato do contador desempenhar papel importante, na análise e aperfeiçoamento da ética na profissão contábil, ele estará sempre defronte a conflitos éticos, sendo assim, o mesmo deverá ser dotado dos princípios éticos básicos, que são: competência, sigilo, integridade e objetividade. Ainda conforme o autor é importante que o profissional contábil exerça suas atividades conforme o Código de Ética solicita, visto que assim será visto com bons olhos e tornar-se-á respeitado.

## 2.4 A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA ÉTICA NA PROFISSÃO CONTÁBIL

No âmbito contábil, existe o contabilista, que é aquele que possui curso Técnico em Contabilidade, e o Contador propriamente dito, que é o Bacharel em Ciências Contábeis, e possui assim curso superior (SÁ, 2009). O contabilista pode atuar como empregado ou empregador, assim como profissional liberal, enquanto o contador além de poder desempenhar as mesmas funções do contabilista, pode também atuar na contabilidade pública ou privada, perícia contábil, auditoria interna ou externa, controladoria, consultoria, ensino, entre outros (SÁ, 2009).

Garcia et al. (2007) elucidam que o profissional contábil lida diretamente com o que considera o grande desafio de uma organização: a informação. Os autores afirmam que ela é considerada o desafio da entidade, pois dá suporte aos seus modelos decisórios em tempo hábil, e requer além da necessidade desse bem, a disposição de diversos recursos, como por exemplo: humanos, temporais, físicos, financeiros, e alguns outros que também podem ser citados.

Sá (2009) também afirma que a informação é hoje considerada um dos bens mais preciosos de uma economia, e como geralmente essa informação está relacionada com negócios, ela pertence a terceiros, por esse motivo, isoladamente, já é demonstrado que constantemente o conjunto de valores éticos desse profissional são colocados à prova.

As informações geradas pela Contabilidade deverão ser úteis, relevantes e tempestivas, pois através delas os usuários terão bases seguras às suas tomadas de decisões, através da compreensão do estado que se encontra a entidade, seu desempenho, e, conseqüentemente, a sua evolução (GARCIA et al., 2007). Dessa forma, o profissional contábil deverá agir com zelo e diligência ao manipular as informações para elaborar os demonstrativos, visto que ela estará disponível para os mais diversos usuários.

Diante dos problemas que acontecem no cotidiano do profissional contábil, o mesmo deverá ser dotado de muita perseverança, determinação e honradez para não cometer erros que venham a afetar, negativamente, a imagem de toda uma categoria, dessa forma a discussão ética requer um conjunto de regras de comportamento do contabilista no exercício de suas atividades (CFC, 2003).

Destarte, discutir essa conduta é uma atividade complexa notada a amplitude do tema, uma vez que envolve diversos princípios e valores individuais, nem sempre condizentes com a proposta de um conjunto de regras a serem respeitadas por todos (CFC, 2003). Sendo assim, ao desempenhar suas atribuições, o contador deverá, além do aprendizado técnico constante, assimilar conceitos éticos e praticá-los durante toda a sua carreira profissional (CFC, 2003).

Vieira (2015) diz que a ética na profissão contábil sempre deve ser utilizada, uma vez que o contador também atua quando administra pessoas através da gestão de informações. Sendo assim, a autora ainda afirma que no exercício da liderança, o contador deve realmente agir como um líder, e deixa prevalecer o respeito humano, pois esse fator é decisivo na consecução de objetivos, portanto, apesar da necessidade de profissionalismo, o bom líder também deve saber operar as emoções das pessoas.

Na execução de suas atividades, o contabilista deverá sempre suprir as necessidades de informações de cada um de seus usuários, e em caso de dúvidas deve sempre buscar refúgio no Código de Ética do Profissional Contábil e na ética de modo geral (VIEIRA, 2015). Nesse sentido, Barros (2010) salienta que a primeira característica que o profissional deve apresentar é a habilitação legal para o exercício da profissão. Barros (2010) ainda aduz que caso o contador infrinja alguma recomendação do Código de Ética, estará sujeito às punições.

Essas infrações serão analisadas e julgadas pela Câmara de Ética e Disciplina do Conselho Regional de Contabilidade, sendo os processos relatados por um conselheiro, que submete seu parecer e voto para uma Câmara que analisará a proposta do relator, e logo após



a decisão da Câmara de Ética e Disciplina, o processo será homologado pelo Tribunal de Ética e Disciplina (TRED) do CRC, que manterá ou reformulará a decisão da Câmara (CFC, 2003).

O contabilista sendo julgado e considerado culpado, ainda caberá entrar com recurso ao Tribunal Superior de Ética e Disciplina (TSED) do Conselho Federal de Contabilidade, onde a decisão do CRC e o recurso apresentado pelo contabilista serão novamente analisados, porém agora em Plenário do TSED, e que pode ser mantida a mesma decisão ou reformulada (CFC, 2003). Todas as vezes que a punição aplicada ao contabilista não for considerada de Censura Pública, a penalidade será sigilosa, e não pode, assim, ser informada a terceiros, mas somente ao infrator.

Sá (2009) diz que independentemente da forma ou setor em que atua, o profissional terá diversos fatores relacionados com atividade, dos quais há forte dependência do desempenho profissional e ético. O mesmo autor, ainda, destaca que esse comportamento é decisivo para sua carreira profissional, encaminhando-o, tanto para o êxito quanto para o fracasso, independentemente do setor ou área em que atua.

Dessa forma, conclui-se que viver em um país marcado por um número tão alto de infrações, torna-se de grande valia para as futuras gerações de contabilistas entenderem que a ética é vital no exercício profissional (CFC, 2003). Também se nota que é fundamental a busca do conhecimento, pois em uma sociedade onde a concorrência é cada vez maior, faz-se necessário que os contabilistas passem com atualizações constantes, pois gerar conhecimento será uma das maneiras de exercer seus princípios perante o mercado de trabalho (CFC, 2003).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Conforme Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa científica tem por finalidade a busca pela obtenção da verdade, através da confirmação de hipóteses, que são definidas como pontes entre a realidade e a teoria científica. Sendo assim, ainda na busca pela obtenção da verdade, utilizam-se diversos métodos para alcançar os objetivos.

Quanto aos objetivos, há três tipos possíveis de classificação, sendo elas: a exploratória, descritiva e explicativa (LAKATOS; MARCONI, 2003). Destarte, Gil (2007) define pesquisa exploratória como aquela que tem o objetivo de buscar a familiarização com um assunto muito específico. Já a pesquisa descritiva é aquela que está relacionada em descrever a característica de determinadas populações ou fenômenos, através da utilização de um instrumento de coleta de dados (GIL, 2007). Por fim, o mesmo autor define a pesquisa explicativa como aquela que busca a detecção dos fatores que levam à ocorrência dos problemas.

Dessa forma, quanto aos objetivos, essa pesquisa classificou-se como descritiva, uma vez que teve por objetivo identificar, junto aos profissionais credenciados no Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informação e Pesquisa (SESCON Sudoeste Goiano), a importância da ética no exercício da sua profissão.

Quanto aos procedimentos, a pesquisa pode ser classificada das seguintes formas: experimental, bibliográfica, documental, pesquisa de campo, estudo de caso e pesquisa participante (LAKATOS; MARCONI, 2003).

Em consonância com Gil (2007), a pesquisa experimental possui por base determinar um objeto de estudo, escolher variáveis que sejam capazes de influenciá-lo, determinar as formas de controle e as observações de efeito que a variável influencia no objeto. Já a pesquisa bibliográfica é aquela que usa levantamentos teóricos que já foram anteriormente publicados (FONSECA, 2002).

Fonseca (2002) explana que a pesquisa documental possui a mesma linha de raciocínio da bibliográfica, porém, faz a utilização de fontes mais diversificadas como jornais, filmes, foto, relatórios, entre outros. Quanto à pesquisa de campo, ela apresenta as mesmas características das pesquisas bibliográfica ou documental, porém realiza o levantamento de dados junto às pessoas, através de diversos recursos de diferentes tipos de pesquisa (FONSECA, 2002).

Em seus estudos, Fachin (2001) analisa que o estudo de caso é realizado de forma profunda em determinado assunto, em que são investigadas todas as variáveis do caso proposto, podendo aparecer inclusive relações que não poderiam ser descobertas de outra forma. Por fim, o autor define pesquisa participante como um processo de pesquisa no qual a comunidade participa na análise de sua própria realidade.

Sendo assim, quanto aos procedimentos, esta pesquisa classificou-se como bibliográfica e pesquisa de campo, uma vez que se utilizou de materiais já anteriormente divulgados por outros autores e também buscou informações através da entrevista com pessoas.

Lakatos e Marconi (2003) dizem que, quanto à técnica de coleta de dados, uma pesquisa pode ser classificada em indireta ou direta, em que direta é realizada na identificação dos fenômenos no momento em que ocorrem os fatos, e a indireta se dá através do levantamento de dados de fontes variadas com intuito de recolher informações prévias. Portanto, como essa pesquisa entrevistou pessoas de modo a preencher o instrumento de coleta de dados, e atingir o objetivo previamente determinado, a mesma classificou-se como direta.

Quanto à abordagem do problema de pesquisa, Lakatos e Marconi (2003) asseveram que um estudo pode ser classificado de duas formas: Qualitativa ou Quantitativa. Rodrigues, A. (2007) define pesquisa qualitativa como aquela descritiva, em que as informações obtidas não podem ser quantificadas e os dados coletados serão analisados de forma particular, já a pesquisa quantitativa trata-se de uma tipologia em que se busca coletar os dados e posteriormente traduzir em números as opiniões e informações para serem classificadas.

Por fim, quanto ao método de abordagem do problema de pesquisa, esta pesquisa se classificou como qualitativa e quantitativa, visto que ela verificou, junto aos profissionais credenciados no Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informação e Pesquisa (SESCON Sudoeste Goiano), a importância da ética no exercício da sua profissão, e posteriormente quantificou esses dados.

## **4 ORGANIZAÇÃO E MÉTODO DE ANÁLISE DOS DADOS**

Nesse tópico é apresentada à população, amostra e, conseqüentemente, a forma de análise dos dados.

### **4.1 POPULAÇÃO E AMOSTRA**

A população dessa pesquisa fora composta por todos os profissionais credenciados no Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informação e Pesquisa (SESCON Sudoeste Goiano) que totalizam 86.

No entanto, como o presente estudo restringe-se ao município de Rio Verde–GO, a amostra fora formada pelos que residem nesta cidade, que somam 72 profissionais, conforme pode ser verificado no Quadro 1.

**QUADRO 1** - Profissionais componentes da amostra

<b>RAZÃO SOCIAL</b>	
ACERT CONTABILIDADE E CONSULTORIA S/S.	JOSE AUGUSTO VASCONCELOS – ME
ADEILDA MARTINS DE OLIVEIRA	JOSE CARDOSO BRANQUINHO FILHO
ADRIANE GOMES FERREIRA - EPP	JOSE CARLOS RODRIGUES
ALIANCA CONTABILIDADE LTDA - ME	JOSE ROBERTO DE SOUSA.
AL - SERVICOS DE CONTABLIDADE LTDA	JVS ASSESSORIA CONTABIL LTDA.
ANDREIO FERREIRA MARTINS	LAERCIO JORGE MOREIRA
ASSPERCON - ASSESSORIA CONTABIL LTDA.	LEANDRO FERREIRA CABRAL
BUENO E CONCEICAO S/S LTDA	LÊNIO PORTILHO CRUVINEL
CACIA APARECIDA GONCALVES.	LIDERANCA CONTABILIDADE LTDA.
CARLOS ALBERTO GARCIA CABRAL	LIVISTON DE OLIVEIRA
CARLOS TEIXEIRA LEMES	LOPES ASSESSORIA EMPRESARIAL LTDA - ME
CEREAL OURO AGRÍCOLA LTDA	LUCILAINE APARECIDA CAMPOS LOPES
CILENE LUDOVINO RIBEIRO	MARIA CELIA DE AZEVEDO PRADO – MEI
CONTÁBIL RIO LTDA - ME	MARVIN TRANSPORTES LTDA-ME
DARIO DA COSTA BARBOSA JUNIOR	MAURO ANTONIO GUILARDI – ME
DEBORA FERGUSON FERREIRA	MERCANTIL CONTABIL LTDA.
DECIO KLEBER GOULART	MESSIAS FERREIRA JUNIOR
EDIVANIO ALVES MENDES	MIGUEL FERREIRA BISPO MEI
ELAINE BORGES DA SILVEIRA	OSVALDO JUNIOR DIVINO PEREIRA
ELAINE MARTINS DE ASSIS	PAX RIO VERDE SERVIÇOS POSTUMOS LTDA – EPP
ELIVAN ALVES ARANTES	PERFIL CONTABIL LTDA.
EXITUS CONTABILIDADE E TREINAMENTOS EMPRESARIAIS LTDA – ME	PRISMA GESTAO CONTABIL LTDA
FERREIRA E POMINA ASSESSORIA CONTABIL LTDA-ME	RICARDO FERREIRA LEMOS
FRANCISCO PERES DE LIMA	RINCO INDUSTRIA E COMERCIO E COMERCIO DE PRODUTOS ALI. E BEB
GERALDO CARDOSO SILVA	ROSANIA CANDIDA DE OLIVEIRA GUERREIRO
HBM ASSESSORES PROCESSAMENTO DE DADOS LTDA.	SILVANA APARECIDA CARNEIRO
HELENA DA SILVA GUIMARAES DE SOUZA	SIONIVAL INACIO OLIVEIRA NETO
HELIO GUIMARAES PEREIRA	SIRLEY MARTINS FERREIRA GARCIA
HELLINGTON SANTANA SILVERIO S JUNIOR	SJD CONSULTORIA LTDA-ME
HUBERT XERIF M ASSIS	SONIA APARECIDA GOMES SANTIAGO
IVONE VIEIRA PEREIRA - PRECISÃO CONTÁBIL ME	TARCIZIO HONORATO DE SOUZA FILHO
IVONILDO VILELA LIMA	VAIR FERREIRA LEMES
J.A. PROCESSAMENTO DE DADOS LTDA – ME	VENTURA E RODRIGUES CONTADORES ASSOCIADOS LTDA ME
JOAO EMILIO RIBEIRO VALONGO	VERIDICA GESTAO CONTABIL SS LTDA - ME
JOÃO FURQUIM VIEIRA	VICENTE CICERO DA SILVA NEVES
JORGE FELBER	WENDELL CARMO SOUZA

Fonte: adaptado de SESCON Sudoeste Goiano (2016).

Quanto à seleção da amostra, a mesma foi realizada de forma intencional e não probabilística, em que para a escolha dos profissionais que participam deste estudo, houve forte interferência dos critérios e julgamento do pesquisador (FONTANELLA et al., 2011).

## 4.2 ANÁLISE DOS DADOS

No propósito de alcançar o objetivo do estudo e verificar qual a relevância da ética na visão dos profissionais credenciados no Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informação e Pesquisa (SESCON Sudoeste Goiano), foi aplicado um questionário a todos os gestores das empresas que compõem a amostra, que se concentram nos apêndices deste.

Esse questionário é composto por 20 questões no total, em que as 03 (três) primeiras procuram identificar o perfil do respondente, e as outras 17 contém questões relacionadas aos aspectos éticos, conforme pode ser verificado no Apêndice A.

Após os dados coletados, os mesmos foram estruturados em planilhas eletrônicas, e, posteriormente, foram transformados em gráficos e tabelas para melhor visualização dos resultados obtidos.

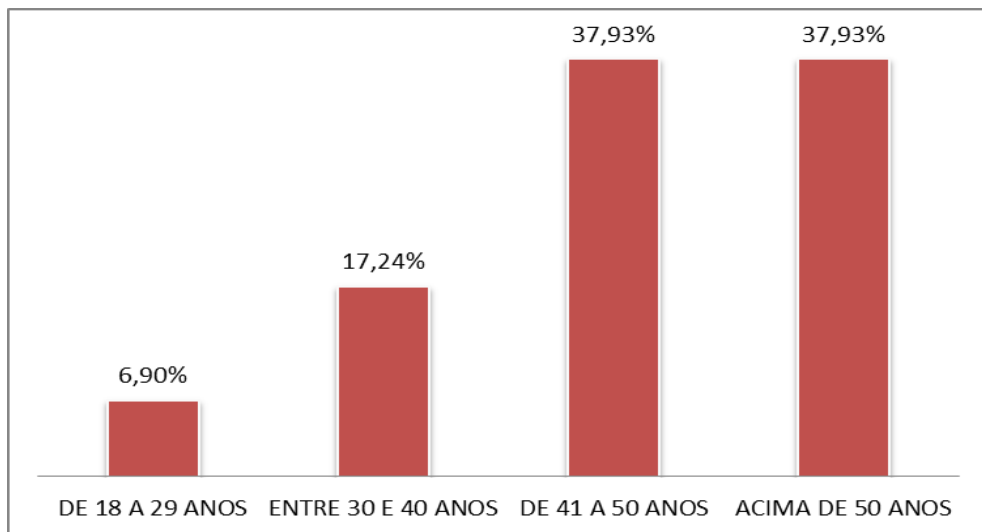
## 5 DISCUSSÃO E RESULTADOS

Neste tópico será apresentada a análise dos dados obtidos, por meio da aplicação do questionário. Ressalta-se que apenas 29 componentes da amostra responderam as indagações, os demais preferiram não participar ou não fora possível entrar em contato.

### 5.1 PERFIL DO RESPONDENTE

Na tentativa de identificar o perfil do respondente, os entrevistados responderam três perguntas de cunho pessoal. A primeira delas trata-se da idade dos mesmos, conforme pode ser verificado no Gráfico 1.

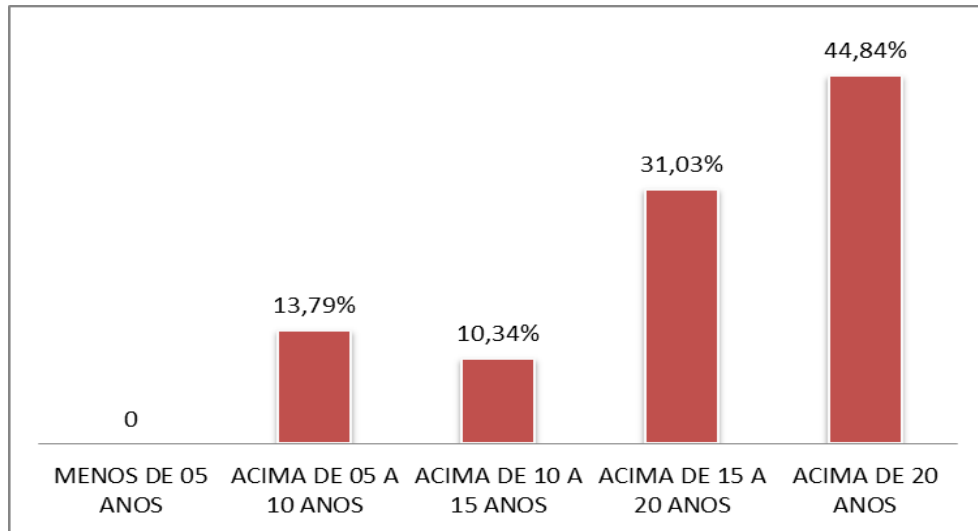
**GRÁFICO 1** - Idade dos respondentes



Fonte: dados da pesquisa (2017).

Quanto à idade dos participantes deste estudo, observou-se que 6,90% possuem idade entre 18 a 29 anos, 17,24% estão na faixa entre 30 e 40 anos, 37,93% dos entrevistados estão com idade entre 41 a 50 anos e, outros 37,93% possuem mais de 50 anos. Sendo assim, percebe-se, então, que a grande maioria dos entrevistados possui idade igual ou superior a 41 anos.

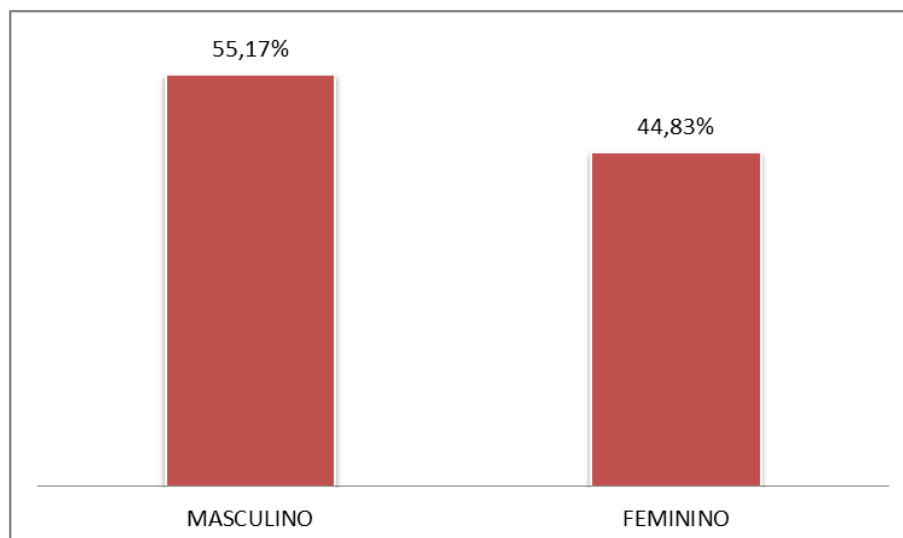
A próxima análise foi referente ao tempo de atuação no mercado de trabalho, conforme pode ser visto no Gráfico 2.

**GRÁFICO 2 - Tempo de atuação no mercado de trabalho**

Fonte: dados da pesquisa (2017).

Com ótica ao Gráfico 2, nota-se, então, que nenhum dos participantes possuem menos de 5 anos no mercado, 13,79% deles exercem a profissão por mais de 5 anos e menos de 10, 10,34% entre 10 e 15 anos, 31,03% estão na faixa acima de 15 até 20 anos e, por fim, 44,84% dos respondentes atuam no mercado de trabalho há mais de 20 anos. Ou seja, é possível notar que nesta pesquisa não houve a participação de iniciantes e, em sua maioria, a amostra foi composta por quem já é atuante profissionalmente há mais de 15 anos.

Por fim, a última questão buscou identificar o sexo de cada participante dessa pesquisa, conforme pode ser verificado no Gráfico 3.

**GRÁFICO 3 - Sexo dos respondentes**

Fonte: dados da pesquisa (2017).



Em consonância com o Gráfico 3, nota-se que 55,17% dos entrevistados são do sexo masculino, enquanto 44,83% são do sexo feminino, ou seja, a amostra é composta em sua maioria por homens.

A partir do apresentado, conclui-se, então, quanto ao perfil dos respondentes que prevalece do sexo masculino, com idade acima dos 41 anos e com de exercício da profissão acima de 15 anos.

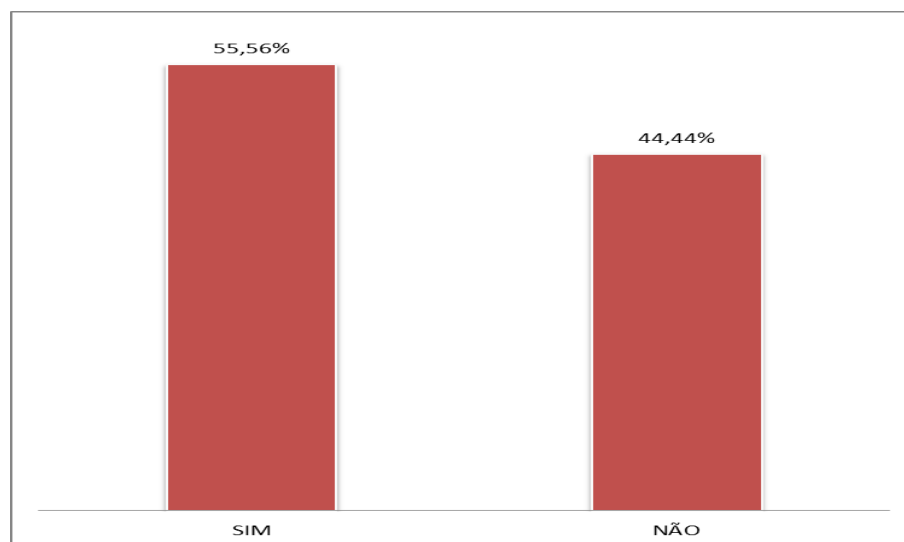
## 5.2 PERCEPÇÃO ÉTICA DO CONTADOR

Como foco principal da pesquisa, buscou-se identificar a percepção ética de cada profissional pesquisado, para isso foram aplicadas 17 questões que com respostas e, posteriormente, transformadas em gráfico para melhor análise.

### 5.2.1 Condutas do Código de Ética Profissional

Uma das questões, presentes no questionário, buscava identificar se os respondentes consideram que as normas contidas no Código de Ética Profissional do Contador, são suficientes para a formação complementar do profissional contábil. As respostas podem ser verificadas no Gráfico 4.

**GRÁFICO 4** - Normas do Código de Ética



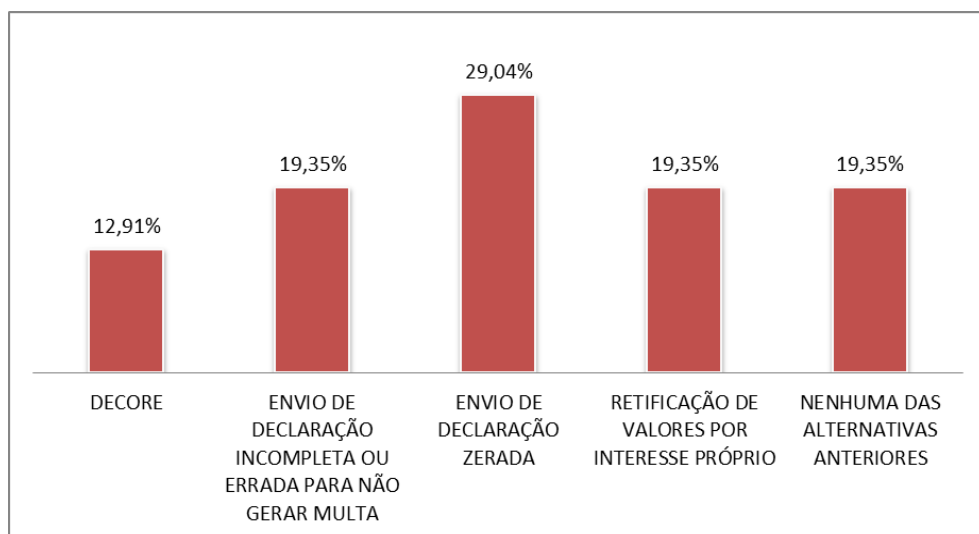
Fonte: dados da pesquisa (2017).

Destarte, conclui-se que das pessoas entrevistadas, 55,56% delas consideraram que as normas contidas no Código de Ética do Profissional Contábil são suficientes para a formação complementar do mesmo, entretanto, outros 44,44% deles afirmaram não ser suficiente. Dessa forma, pode-se perceber que há um equilíbrio entre as afirmativas, o que pode levar a crer que, sejam necessárias adaptações no atual Código de Ética, o tornando ainda mais firme e aplicável.

### 5.2.2 Realização de procedimentos

Outro ponto analisado foi quanto aos procedimentos que o profissional contábil já realizou, as respostas podem ser verificadas no Gráfico 5. Ressalta-se que, nesta questão, os entrevistados foram convidados a marcarem todos os procedimentos que já praticaram, ou seja, poderiam assinalar mais de uma opção.

**GRÁFICO 5** - Realização de procedimentos



Fonte: dados da pesquisa (2017).

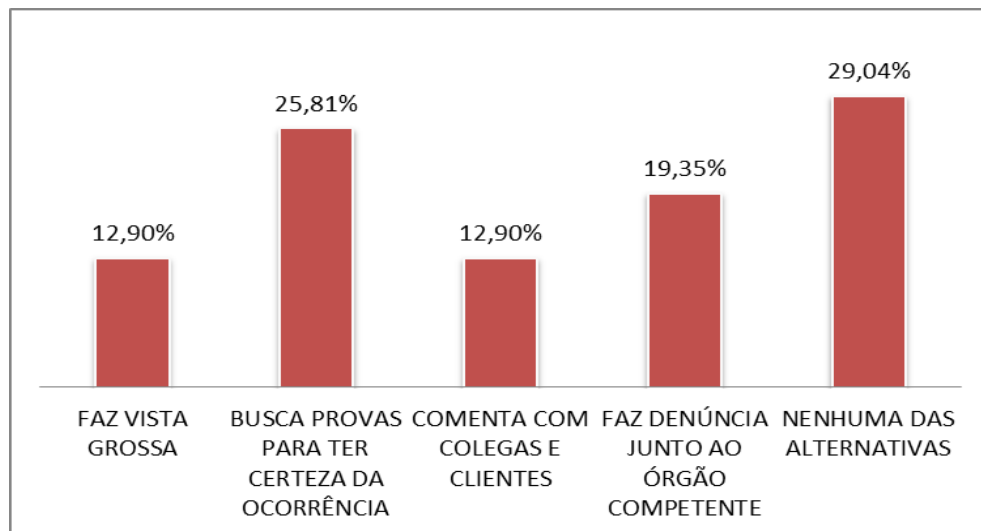
Analisando o Gráfico 5, verifica-se que dentre os procedimentos apresentados, o envio de DECORE fora realizado por 12,91%, 19,35% já efetuaram o envio de declaração incompleta ou errada para não gerar multa devido ao término do prazo, outros 29,04% confessaram já ter enviado declaração zerada no mesmo intuito do procedimento anterior. Por fim, empatados encontram-se a retificação de valores por interesse próprios e os que não marcaram nenhuma das alternativas anteriores, com 19,35% cada.

Destaca-se, então, que, o procedimento mais executado foi o envio de declaração zerada com 29,04%, seguido pelo encaminhamento de declaração errada ou incompleta, com 19,35%. O fato que pode ter influenciado nesse resultado é que, alguns profissionais, ao constatarem que o prazo para envio das declarações está chegando ao fim, enviam as mesmas zeradas para que não exceda a data limite e, assim, fiquem livres do pagamento da multa por atraso.

### 5.2.3 Conduta antiética

Os entrevistados foram questionados também quanto à atitude que teria frente alguma conduta antiética de algum colega de profissional. Destarte, as respostas podem ser verificadas no Gráfico 6.

**GRÁFICO 6** - Conduta não ética de outros profissionais



Fonte: dados da pesquisa (2017).

No Gráfico 6 verifica-se que, defronte a uma atitude não ética, 12,90% deles declararam fazer vista grossa, 25,81% buscam provas para ter certeza que, de fato, o desvio ético está ocorrendo, 12,90% afirmaram comentar com colegas e clientes, 19,35% alegaram fazer denúncia junto ao órgão competente e, 29,04% disseram não realizar nenhuma das alternativas sugeridas.

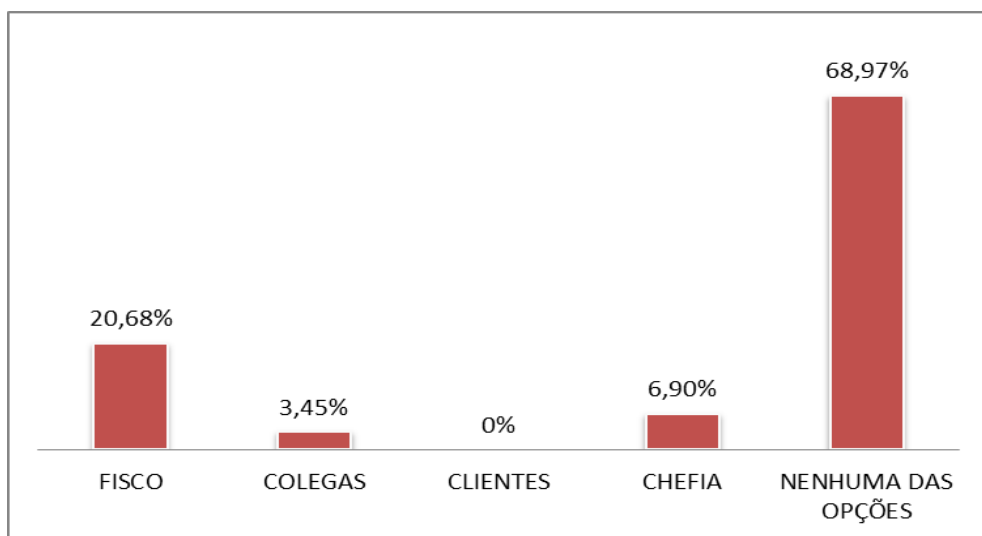
Constata-se, então, que, grande parte dos entrevistados prefere não tomar nenhuma das atitudes sugeridas, dessa forma, pode-se dizer que isso dificulta o trabalho do conselho,

uma vez que, ao não saber dos problemas que estão ocorrendo, eles não tomarão nenhuma atitude para saná-los.

#### 5.2.4 Agir de forma não ética

Ao serem questionados se já agiram de forma não ética perante as alternativas que lhes foram apresentadas, os entrevistados responderam conforme o Gráfico 7.

**GRÁFICO 7 - Agir de forma não ética**



Fonte: dados da pesquisa (2017).

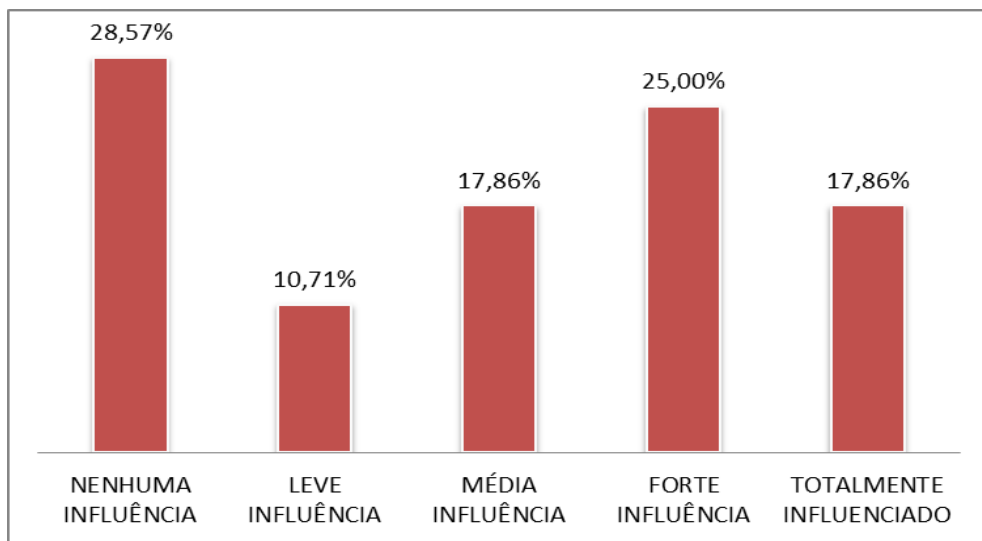
Desse modo, observou no Gráfico 07 que, 20,68% deles alegaram que já agiram de forma não ética perante o fisco, 3,45% perante colegas, nenhum frente aos clientes, 6,90% para a chefia e, por fim, a maioria, 68,97% afirmou que nunca praticou conduta antiética perante as alternativas que foram apresentadas.

Sendo assim, é possível concluir que, a maioria afirma não realizar nenhuma das atitudes não éticas apontadas no questionário, o que é um bom indicador, uma vez que aponta que boa parte dos profissionais da área está preocupada em não realizar esse tipo de conduta, porém, em contraponto, alerta-se sobre as ações perante o fisco, que tiveram média relevância nos percentuais apurados.

### 5.2.5 Nível de influência da base familiar

Dentre as questões apresentadas, havia uma que buscava identificar qual o nível de influência da base familiar na tomada de decisão dos profissionais, as respostas podem ser verificadas no Gráfico 8.

**GRÁFICO 8 -** Influência da base familiar



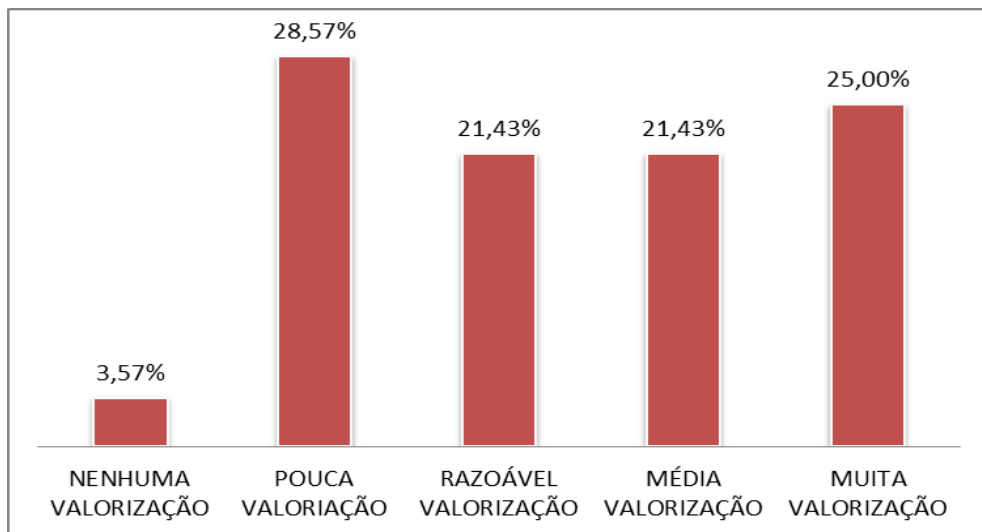
Fonte: dados da pesquisa (2017).

Com ótica ao Gráfico 08, 28,57% da amostra analisada afirmou que sua base familiar não interfere no momento da tomada de decisões, 10,71% disseram que há leve influência, 17,86% salientaram que tem média influência, 25,00% forte influência e, por fim, 17,86% alegaram ser totalmente influenciados.

Outrossim verifica-se, então, que a maioria afirmou que a base familiar tem forte influência, ou é totalmente influenciado por ela, com um total de 42,86%, ou seja, considera-se que muitos profissionais carregam os ensinamentos, valores e princípios éticos ensinados em casa, aplicando-os no dia a dia.

### 5.2.6 Valorização do desempenho ético e honesto perante a sociedade

No Gráfico 9 apresenta-se na visão dos profissionais contábeis, como é a valorização do desempenho ético e honesto das suas atribuições perante a sociedade.

**GRÁFICO 9** - Valorização do desempenho honesto e ético

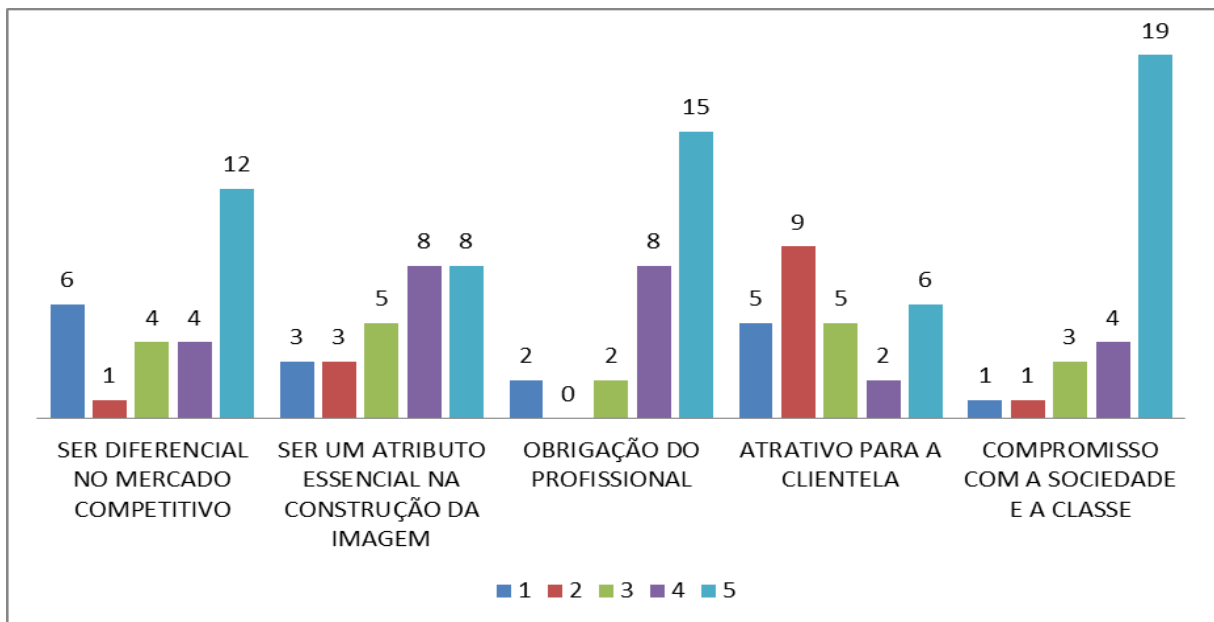
Fonte: dados da pesquisa (2017).

Analisando-se o Gráfico 09, pode-se notar que, ao serem questionados se o desempenho ético e honesto é valorizado no mercado, 3,57% afirmaram que não há nenhuma valorização, 28,57% que há pouca valorização, 21,43% que há razoável valorização e, 21,43% e 25,00% alegaram ter média e muita valorização, respectivamente.

Observa-se, então, que há bastante variação nos resultados, porém, chama atenção a diferença entre a opção mais marcada e a segunda colocada ser tão discrepante, o que denota que a classe está dividida em dois polos, ou seja, os que consideram que tem pouca valorização e os que avaliam que tem o desempenho honesto e ético é bastante valorizado.

### 5.2.7 Relevância do comportamento ético no exercício da profissão

Os entrevistados foram convidados a responder, com respeito à relevância do comportamento ético no exercício da profissão contábil, pontuando de 1 a 5, sendo 1 o que considera menos importante e 5 para o que considera mais importante. Os resultados podem ser vistos no Gráfico 10.

**GRÁFICO 10** - Relevância do comportamento ético no exercício da profissão

Fonte: dados da pesquisa (2017).

Vale ressaltar, que nessa questão em específico, os entrevistados poderiam atribuir a mesma nota para mais de uma opção, assim como deixar de pontuar as opções que lhe convinham, gerando, dessa forma, diferença nos totais entre as alternativas.

Destarte, observando o Gráfico 10, quanto à relevância do comportamento ético no exercício da profissão contábil, em específico no quesito “Ser um diferencial no mercado competitivo” 6 pessoas classificaram com importância “1”, 1 com nível “2”, 4 classificaram como “3” e outros 4 como “4”, por fim, 12 pessoas classificaram com importância “5”.

Já no quesito “Ser um atributo essencial na construção da imagem”, 3 classificaram com importância “1”, outros 3 com nível “2”, 5 pessoas atribuíram importância “3” e, quanto ao grau de relevância “4” e “5” houve 8 marcações para cada. Tratando-se da “Obrigação do profissional” 2 assinalaram importância “1”, nenhum atribuiu nível “2”, outros 2 classificaram como “3” e, quanto à importância “4” e “5”, houve 8 e 15 marcações, respectivamente.

Tratando do comportamento ético como “Atrativo para a clientela”, 5 pessoas classificaram com relevância “1”, 9 atribuíram grau “2”, outras 5 classificaram com importância “3”, e com nível de “4” e “5” encontraram-se 2 e 6 marcações, respectivamente. Por fim, quanto ao “Compromisso com a classe”, 1 pessoa classificou com importância “1”, 1 outra com nível “2”, 3 com relevância “3”, 4 com grau “4” e 19 atribuíram relevância “5”.

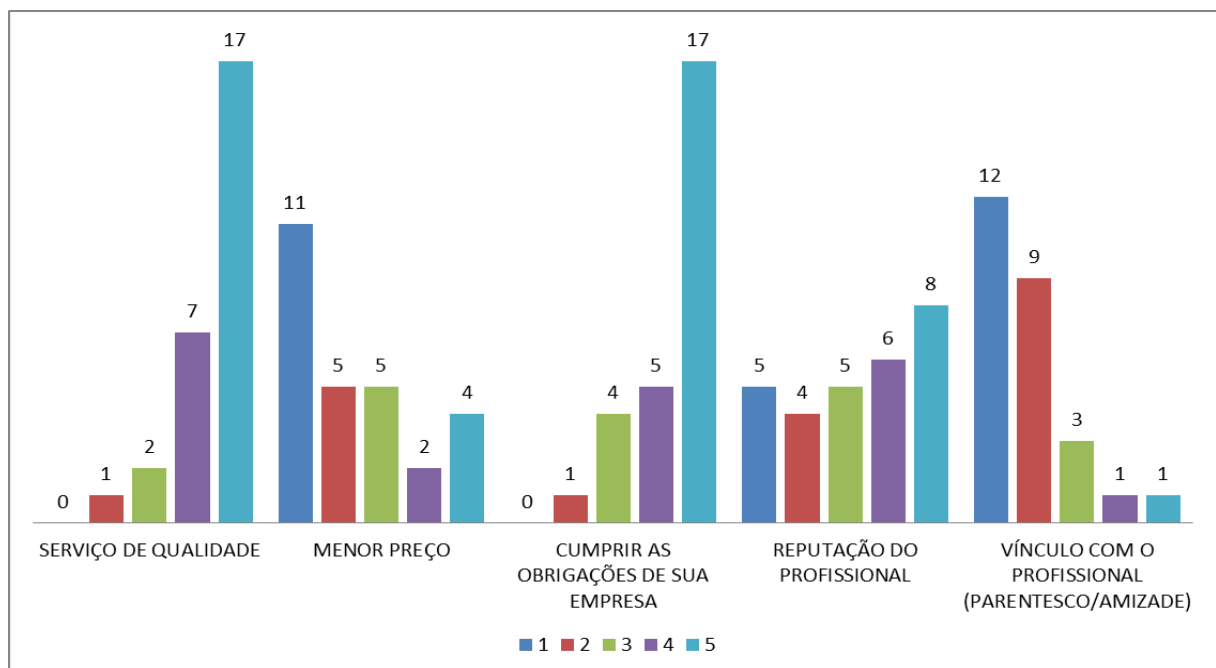
Dessa forma, é possível concluir que os entrevistados consideram que agir em conformidade com o Código de Ética Profissional do Contador é um compromisso com a

sociedade e a classe profissional, e, também, é uma obrigação do profissional. Nessa perspectiva, ainda, os respondentes não consideram essa atitude como elemento para atrair novos clientes.

### 5.2.8 Prioridade dos usuários

Em relação à prioridade dos clientes, os profissionais contábeis responderam conforme pode ser visto no Gráfico 11. Nesse questionamento, os respondentes deveriam pontuar cada opção usando de 1 a 5, sendo 1 o que considera menos importante e 5 para o que considera mais importante.

**GRÁFICO 11** - Prioridade dos usuários em relação aos serviços contábeis



Fonte: dados da pesquisa (2017).

É válido mencionar que, da mesma forma da questão anterior, nesta os entrevistados poderiam atribuir a mesma nota para mais de uma opção, assim como deixar de pontuar as opções que lhe convinham, gerando, também, diferença na totalização dos itens.

Dessa maneira, observando o Gráfico 11, quanto à prioridade dos usuários dos serviços contábeis, verifica-se em específico ao quesito “Serviços de qualidade” nenhuma pessoa classificou com “1”, 1 pessoa atribuiu importância “2”, 2 profissionais classificaram com nível “3” e, 7 e 17 pessoas classificaram como relevância “4” e “5”, respectivamente.



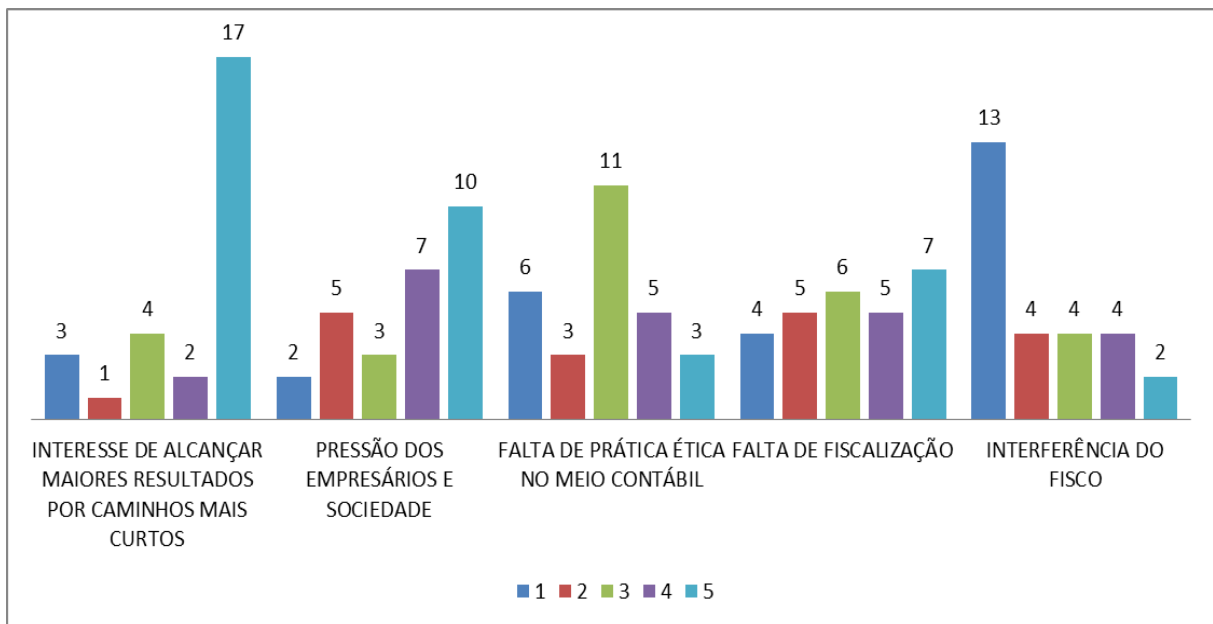
Já no quesito “Menor preço”, 5 classificaram com importância “1”, outros 4 com nível “2”, 5 pessoas atribuíram importância “3” e, quanto ao “4” e “5” houve 6 e 8 marcações, respectivamente. Tratando-se do “Cumprir as obrigações da sua empresa” nenhum profissional assinalou importância “1”, 1 atribuiu grau “2”, outros 4 classificaram como “3” e, quanto à importância “4” e “5”, houve 5 e 17 marcações, respectivamente.

Tratando do quesito “Reputação do profissional” como atrativo para a clientela, 5 pessoas classificaram com relevância “1”, 9 atribuíram grau “2”, outras 5 classificaram com importância “3”, e com significância “4” e “5” encontraram-se 2 e 6 marcações, respectivamente. Por fim, quanto ao “Vínculo com o profissional”, 12 pessoas classificaram com importância “1”, 9 outras com grau “2”, 3 com relevância “3”, e com nível “4” e “5”, 1 profissional atribuiu tal item para cada.

Constata-se, portanto, na visão dos profissionais contábeis, quando da escolha dos serviços a serem executados, os usuários priorizam aqueles profissionais que o prestem com qualidade, ou buscam, exclusivamente, para cumprir as obrigações da sua empresa. Por outro lado, o parentesco entre cliente/profissional e o preço, possuem pouca influência para os usuários no momento da contratação dos serviços.

### 5.2.9 Motivos que levam para a conduta não ética

Questionados sobre qual motivo leva um profissional contábil a ter uma conduta não ética, os entrevistados foram convidados a atribuir de 1 a 5 para cada quesito, em que 1 foi usado para menor importância e 5 para maior. Os resultados podem ser observados no Gráfico 12.

**GRÁFICO 12** - Motivos que levam para a conduta não ética

Fonte: dados da pesquisa (2017).

É válido destacar que, nessa questão em específico, os entrevistados também poderiam atribuir a mesma nota para mais de uma opção, assim como deixar de pontuar as opções que desejarem, fazendo, com que houvesse diferenciação ao quantificar os resultados.

Com ótica ao Gráfico 12, observaram-se os aspectos que levam o profissional da área contábil a agir de forma antiética, quanto ao quesito “Interesse de alcançar maiores resultados por caminhos mais curtos”, 3 pessoas classificaram com “1”, 1 pessoa atribuiu importância “2”, 4 outras consideraram nível “3” e, 2 e 17 pessoas classificaram como relevância “4” e “5”. Tratando-se do quesito “Pressão dos empresários e sociedade”, 2 classificaram com importância “1”, outros 5 com nível “2”, 3 pessoas atribuíram importância “3” e, quanto ao grau “4” e “5” houve 7 e 10 marcações, respectivamente. No que tange o “Falta de prática ética no meio contábil”, 6 pessoas assinalaram importância “1”, 3 atribuíram nível “2”, outros 11 classificaram como grau “3” e, quanto à importância “4” e “5”, houve 5 e 3 marcações, respectivamente.

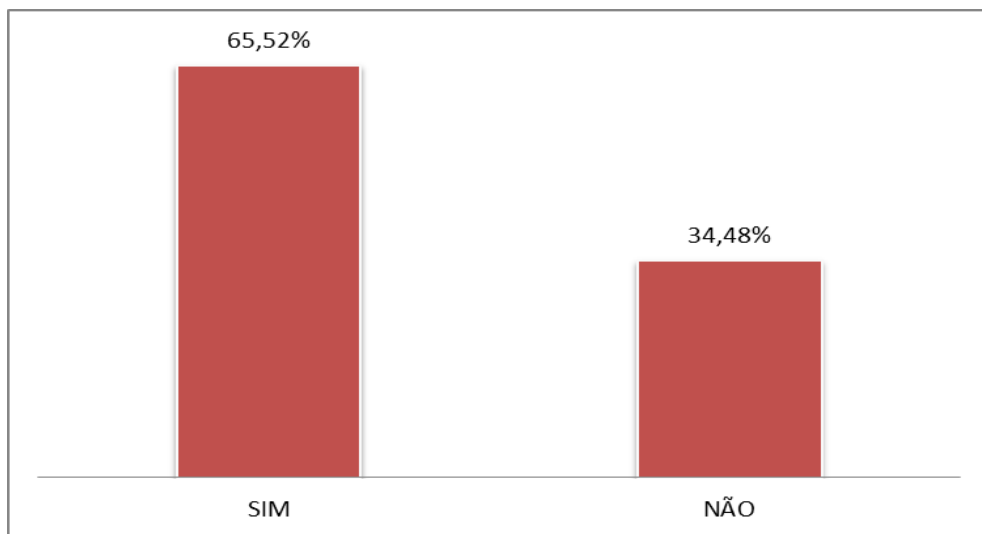
À luz da sentença “Falta de fiscalização”, verificou-se que 4 pessoas classificaram com relevância “1”, 5 atribuíram grau “2”, outras 6 classificaram com importância “3”, e com significância “4” e “5” encontraram-se 5 e 7 marcações, respectivamente. Por fim, tratando do item “Interferência do fisco”, 13 pessoas classificaram com importância “1”, 4 outras com grau “2”, 4 com relevância “3”, 4 com nível “4” e 2 atribuíram relevância “5”.

Dessa forma, é possível concluir que, sobre o motivo pelo qual o profissional contábil é levado a ter uma conduta não ética, grande parte dos entrevistados disseram que tal fato se dá pela ganância de se alcançar maiores resultados por caminhos mais curtos e, também, devido à pressão dos empresários. Por outro lado, pontuaram que há pouca influência do fisco em tal atitude, causando surpresa nessa resposta.

### 5.2.10 Dilema do contador

No Gráfico 13 apresentou-se o seguinte questionamento “O contador, às vezes, se vê em um difícil dilema: ceder às pressões dos empresários, as quais são conflitantes aos princípios contábeis, ou não prestar o serviço e seguir a decisão que caminha ao lado da ética. Você concorda com essa afirmação?”. As respostas podem ser verificadas no Gráfico 13.

**GRÁFICO 13** - Dilema do contador



Fonte: dados da pesquisa (2017).

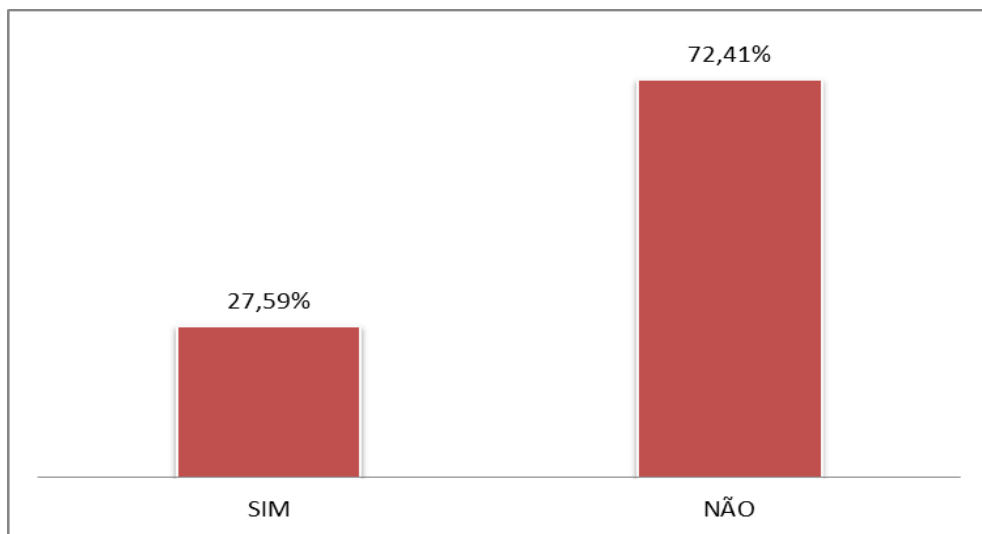
Analisando-se o Gráfico 13, pode-se notar que 65,52% dos entrevistados disseram que enfrentam sim esse dilema, e, em contraponto, 34,48% alegam não passar por isso.

Destarte, constata-se que este é um ponto de atenção, devendo procurar medidas para que tal dilema suma ou diminua e, ainda por se tratar de um impasse enfrentado pelo profissional contábil, o mesmo deve sempre se manter firme e com olhar focado no Código de Ética.

### 5.2.11 Ceder à pressão em detrimento da ética

No Gráfico 14, analisaram-se, diante do questionamento anterior, que os profissionais contábeis cederam ou não à pressão, os resultados podem ser verificados no Gráfico 14.

**GRÁFICO 14** - Ceder à pressão em detrimento da ética



Fonte: dados da pesquisa (2017).

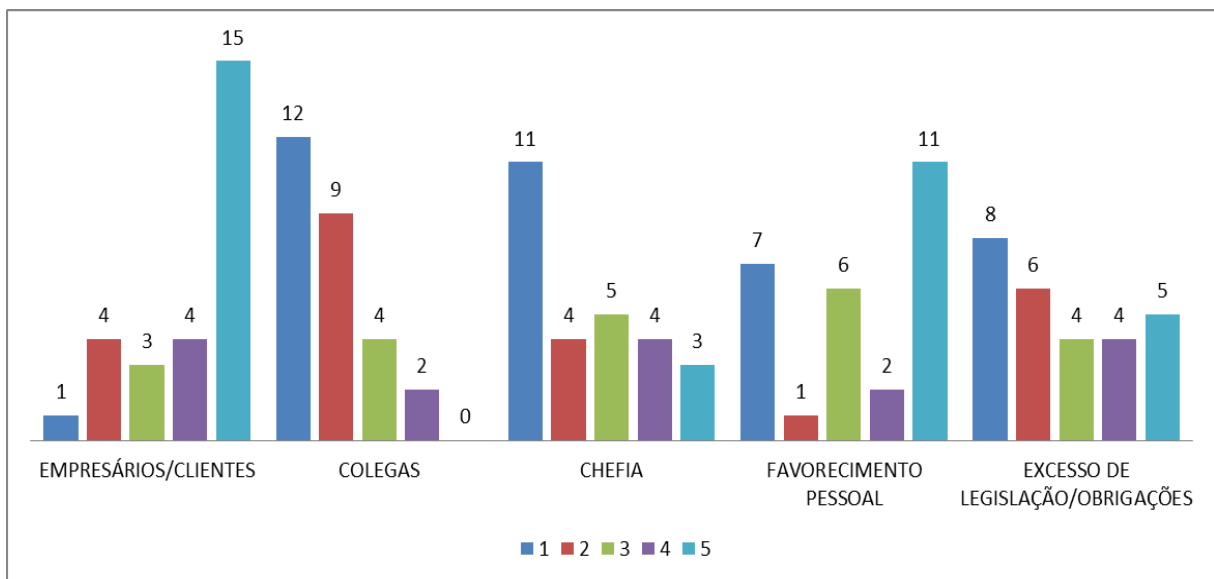
Com ótica ao Gráfico 14, verifica-se que 27,59% dos profissionais já cederam à pressão dos empresários para realizar um procedimento que vai contra ao Código de Ética, porém, a grande maioria, 72,41% dos entrevistados, afirmaram que nunca cederam à pressão.

Nesse contexto, verificou-se nessa sentença um bom resultado, uma vez que, os profissionais que não cederam à pressão, mantiveram-se firmes quanto ao que diz o Código de Ética Profissional. Ressalta-se que esta é uma questão complementar à anterior, em que correspondente ao Gráfico 13, buscou verificar se os profissionais enfrentam o dilema de fugir ao que é ético e que satisfaça o cliente, enquanto o Gráfico 14 teve o intuito de verificar se os mesmos já cederam, ou não, a essas pressões.

### 5.2.12 Influência na tomada de decisão não ética

Questionados sobre quem influencia, diretamente, na tomada de decisão não ética do profissional contábil, os entrevistados foram convidados a pontuar cada item de 1 a 5, sendo 1 para menor importância e 5 para maior importância, conforme pode ser visto no Gráfico 15.

**GRÁFICO 15** - Influência na tomada de decisão não ética



Fonte: dados da pesquisa (2017).

Assim como nos Gráficos 10, 11 e 12, nessa questão, os entrevistados também poderiam atribuir a mesma nota para mais de uma opção, assim como deixar de pontuar as opções que pretendessem.

Com ótica ao Gráfico 15, observou-se, quanto aos aspectos que influenciam na tomada de decisão não ética, que, em relação ao quesito “Empresários/Clientes”, 1 pessoa classificou com “1”, 4 pessoas atribuíram importância “2”, 3 outros grau “3” e, 4 e 15 pessoas classificaram como relevância “4” e “5”.

Tratando-se do quesito “Colegas”, 12 classificaram com importância “1”, outros 9 com grau “2”, 4 pessoas atribuíram importância “3” e, quanto ao nível “4” e “5” houve 2 e 0 marcações, respectivamente. No que tange a “Chefia”, 11 pessoas assinalaram importância “1”, 4 atribuíram nível “2”, outros 5 classificaram como “3” e, quanto à importância “4” e “5”, houve 4 e 3 marcações, respectivamente.

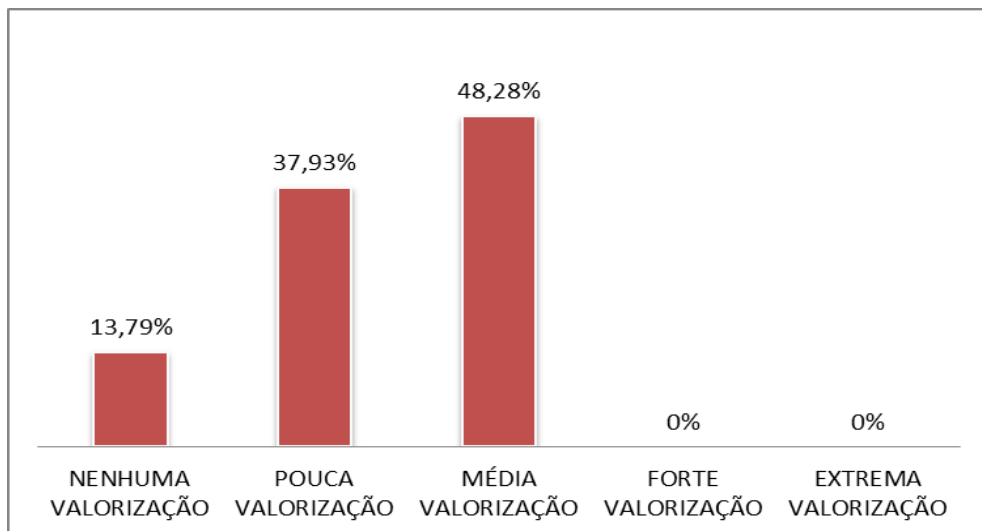
À luz da sentença “Favorecimento pessoal”, verificou-se que 7 pessoas classificaram com relevância “1”, 1 atribuiu nível “2”, outras 6 classificaram com importância “3”, e com importância “4” e “5” encontraram-se 2 e 11 marcações, respectivamente. Por fim, tratando do “Excesso de legislação/obrigações”, 8 pessoas classificaram com importância “1”, 6 outras com nível “2”, 4 com relevância “3”, 4 com grau “4” e 5 atribuíram relevância “5”.

Dessa forma, é possível verificar que, sobre quem influencia, diretamente, na tomada de decisão não ética do profissional contábil, grande parte dos entrevistados alegaram que há forte influência dos empresários/clientes e, também, por favorecimento pessoal. Por outro lado, verificou-se que estes empresários contábeis são pouco influenciados pela Chefia e pelos Colegas.

### 5.2.13 Valorização da classe contábil

Quanto à valorização da classe contábil pelos próprios profissionais, verificaram-se os resultados contidos no Gráfico 16.

**GRÁFICO 16** - Valorização da classe contábil



Fonte: dados da pesquisa (2017).

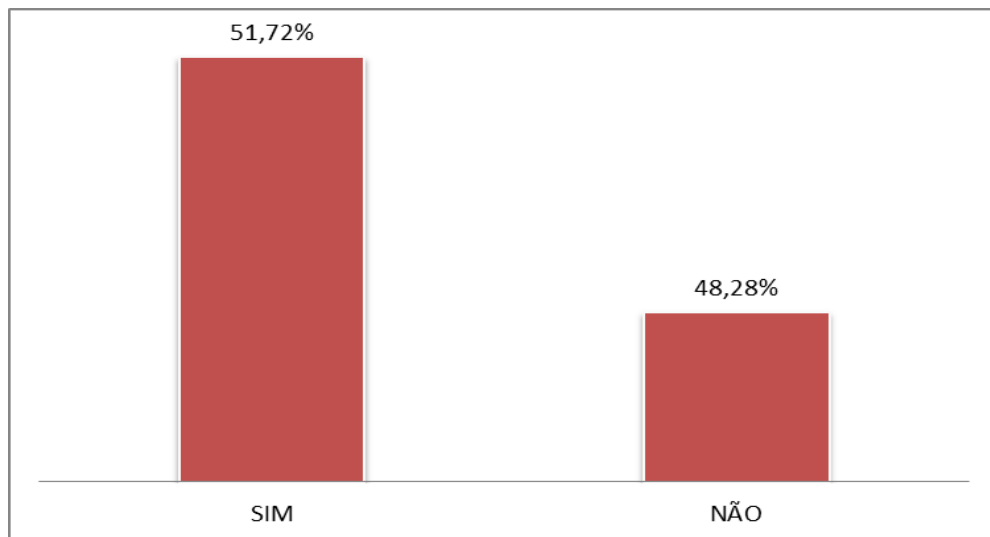
Com ótica ao Gráfico 16, pode-se notar que 13,79% dos entrevistados disseram que não possui nenhuma valorização, 37,93% que possui pouca valorização, 48,28% atribuíram média valorização, e não houve marcações para forte e extrema valorização.

Desta forma, constatou-se que, para os próprios profissionais, não existe forte/extrema valorização da classe contábil, esse elemento merece atenção, visto que pode indicar descontentamento com a profissão. O Código de Ética deixa claro que os profissionais devem valorizar a classe, e lutar para que esta seja bem vista pelos demais.

#### 5.2.14 Bonificação ou participação nos honorários

Questionados se caso algum colaborador do seu escritório captar um cliente, era-lhe concedida alguma bonificação ou participação nos honorários, as respostas constam no Gráfico 17.-

**GRÁFICO 17** - Bonificação ou participação nos honorários



Fonte: dados da pesquisa (2017).

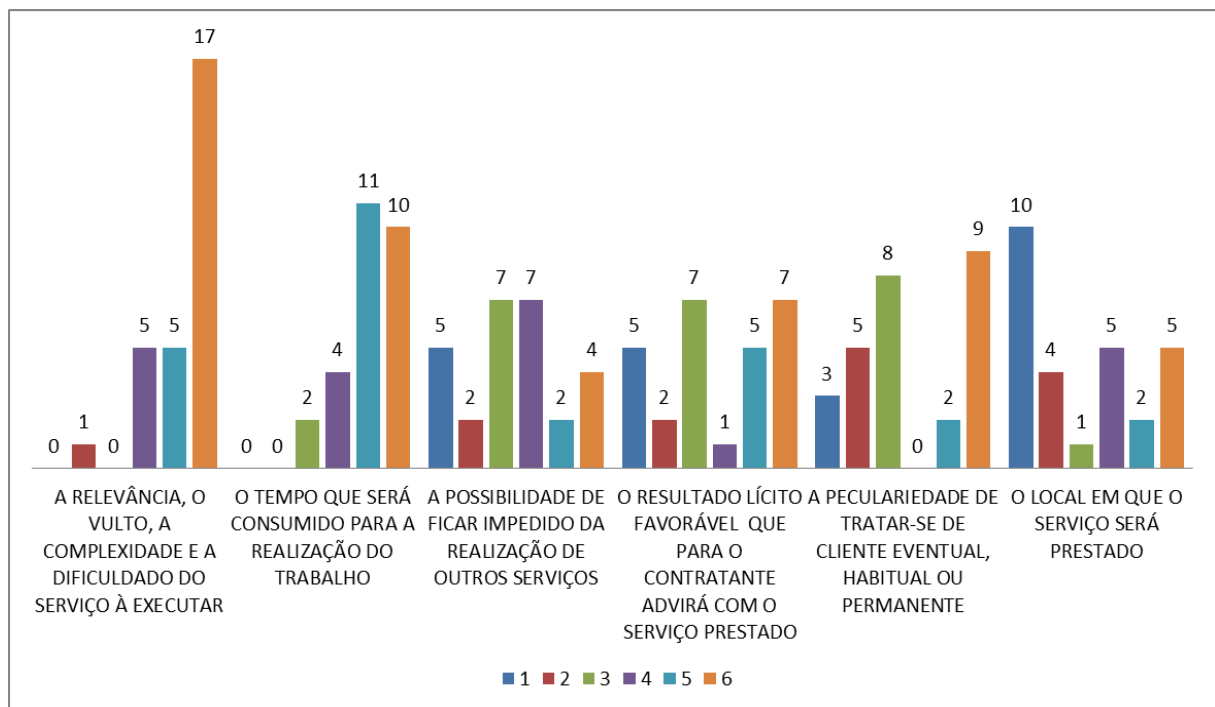
Nesta esfera, observando-se o Gráfico 17, nota-se que a maioria, 51,72%, oferecem bonificação ou participação nos honorários caso o funcionário capte algum cliente, enquanto 48,28% informaram que não oferecem bonificação alguma.

Destaca-se que, nesse quesito, os profissionais cometem um delito quanto ao que é disposto no Código de Ética, uma vez que em seu art. 3º proíbe-se que qualquer contador busque clientes por meio de agenciador, o que nesse caso, encaixaria o colaborador.

### 5.2.15 Definição do valor dos honorários

Questionados sobre o que influencia, diretamente, na definição dos valores dos honorários, os entrevistados foram convidados a pontuar cada item de 1 a 6, sendo 1 para menor importância e 6 para maior importância, conforme pode ser visto no Gráfico 18.

**GRÁFICO 18** - Definição do valor dos honorários



Fonte: dados da pesquisa (2017).

Para esta pergunta, os entrevistados, também, poderiam atribuir a mesma nota para mais de uma opção, assim como deixar de pontuar as opções que desejassem.

Observando-se o Gráfico 18, especificamente o quesito “A relevância, o vulto, a complexidade e a dificuldade do serviço a executar” nenhuma pessoa classificou como “1” e “3”, 1 pessoa considerou grau “2”, 5 pessoas classificaram como relevância “4” e “5” cada, e 17 com nível de importância “6”.

Tratando-se do quesito “O tempo que será consumido para a realização do trabalho”, nenhuma classificou como “1” e “2”, 2 atribuíram importância “3”, quanto ao nível “4” e “5” houve 4 e 11 marcações, respectivamente e, outras 10 assinalaram como importância “6”. No que tange “A possibilidade de ficar impedido da realização de outros serviços”, 5 pessoas assinalaram importância “1”, 2 atribuíram grau “2”, outros 7 classificaram como “3”, quanto à



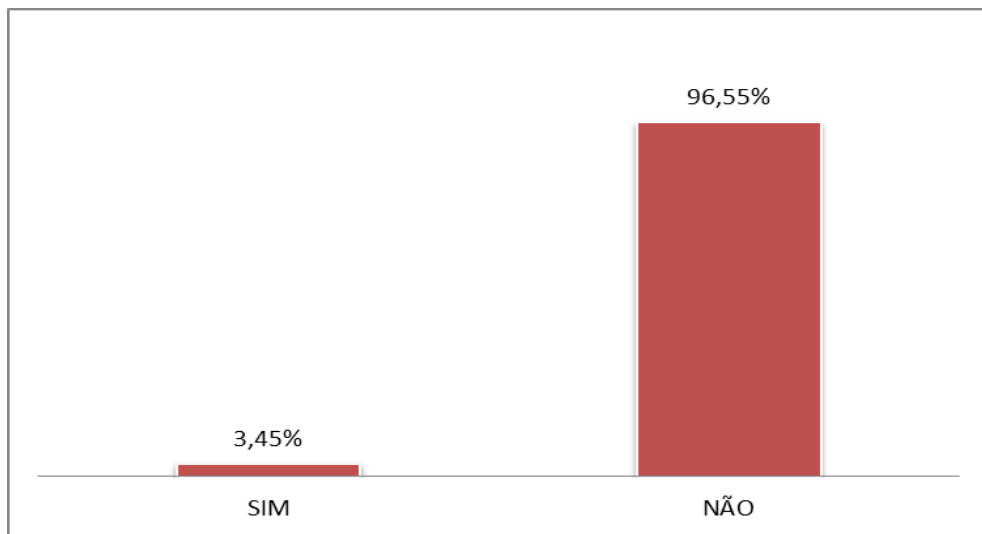
importância “4” e “5”, houve 7 e 2 marcações respectivamente, no que se refere ao nível “6” tiveram 6 marcações.

À luz da sentença, “O resultado lícito favorável que para o contratante advirá com o serviço prestado”, verificou-se que 5 pessoas classificaram com relevância “1”, 2 atribuíram nível “2”, outras 7 classificaram com importância “3”, com significância “4” e “5” encontraram-se 1 e 5 marcações, respectivamente, e outras 7 marcaram nível de importância “6”. Tratando da “Peculiaridade de tratar-se de cliente eventual, habitual ou permanente”, 3 pessoas classificaram com importância “1”, 5 outras com nível “2”, 8 com relevância “3”, nenhuma com “4”, 8 e 9 atribuíram relevância “5” e “6”, respectivamente. Por fim, tratando-se do quesito “O local em que o serviço será prestado”, 10 pessoas classificaram com importância “1”, 4 outras com grau “2”, 1 com relevância “3”, 5 com nível “4”, 2 e 5 atribuíram relevância “5” e “6”, respectivamente.

A partir das respostas, constata-se que para a fixação de valor dos honorários, grande parte dos entrevistados dão grande importância para a relevância, o vulto, a complexidade e a dificuldade do serviço à ser executado, assim como o tempo que levará para que o mesmo seja realizado. Por outro lado, também consideram que, não há grande interferência do local em que o serviço será prestado na fixação do preço.

#### 5.2.16 Atração de clientes

Questionados se já buscaram atrair clientes oferecendo seus serviços por valor menor que de seus clientes, as respostas estão descritas no Gráfico 19.

**GRÁFICO 19** - Atração de clientes

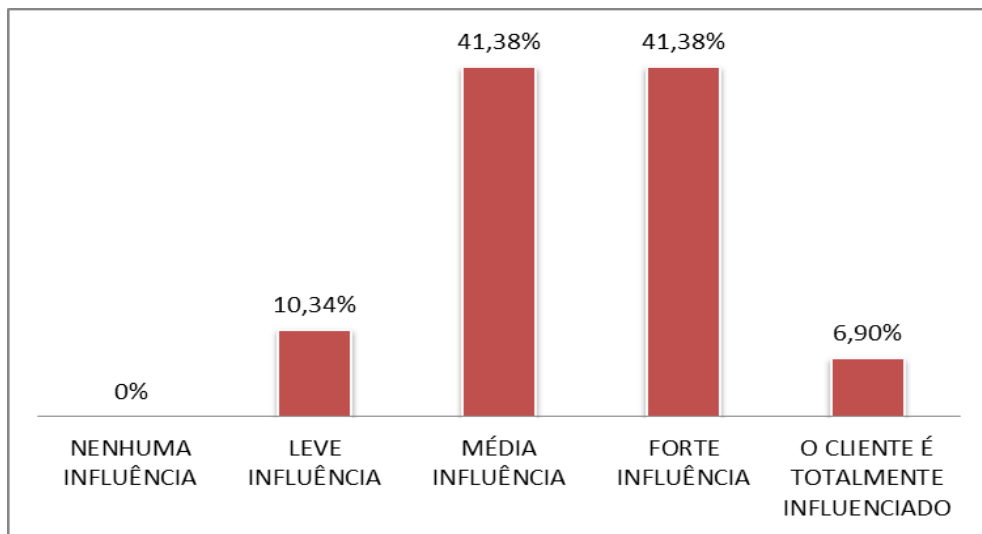
Fonte: dados da pesquisa (2017).

Destarte, observando o Gráfico 19, nota-se que 3,45% afirmaram já ter usado esse artifício, enquanto 96,55% informaram que nunca adotaram essa prática.

Verifica-se, então, que, a negativa da maioria dos respondentes desse quesito é um ponto positivo, uma vez que, buscar clientes oferecendo seus serviços por valor menor, vai contra o disposto no art. 8º do Código de Ética Profissional, que trata do aviltamento de honorários.

### 5.2.17 Influência do valor do honorário

Uma das questões que os participantes tiveram que responder foi: “Você acredita que há alguma influência do valor do honorário para a obtenção de clientes?”. Os resultados podem ser vistos no Gráfico 20.

**GRÁFICO 20** - Influência do valor do honorário

Fonte: dados da pesquisa (2017).

Neste compasso, observando o Gráfico 20, nenhum profissional afirmou que não há nenhuma influência, 10,34% afirmaram que há leve influência, 41,38% disseram ter média influência, outros 41,38% alegaram ter forte influência e, por fim, 6,90% afirmaram que o cliente é totalmente influenciado.

A partir das respostas é possível verificar que, na visão dos entrevistados, há sim forte e média influência do valor do honorário na obtenção de clientes, o que pode abrir presságios para que ocorra o mencionado no Gráfico 19, ou seja, profissionais ofertarem seus serviços por valor menor visando obtenção de novos clientes.

De forma geral, após a análise de todas as respostas dos profissionais entrevistados, é possível concluir que há sim uma percepção ética no exercício da profissão, porém, ainda há pontos de melhoria, principalmente, quanto à valorização da classe.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em consonância com estudos dos costumes da conduta humana, a Ética influencia a Moral, estimulando a formação ou a transformação dos princípios adotados pelas sociedades, interferindo no comportamento ético dos indivíduos, tanto na vida pessoal quanto na profissional.

Destarte, como objetivo principal, o estudo procurou identificar, junto aos profissionais credenciados no Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informação e Pesquisa (SESCON Sudoeste Goiano), a percepção da Ética no exercício da sua profissão. Para tal, buscou-se fundamentação teórica em artigos, livros e outras fontes, para que se pudessem conceituar aspectos de destaque no trabalho para melhor compreensão.

Visando atingir os resultados e verificar a percepção ética dos profissionais contábeis pesquisados no município de Rio Verde - GO, criou-se um instrumento de coleta de dados, composto por 20 questões, em que responsáveis por 29 estabelecimentos responderam-no.

Dentre os resultados encontrados, destaca-se o fato de grande parte dos contadores usarem de agenciador para conseguirem clientes, assim como enviarem declarações incompletas, incorretas ou zeradas no intuito de não perder o prazo e assim evitar multas. Por outro lado, como ponto positivo, se vê, através das respostas, que os mesmos não praticam o aviltamento de honorários, não cedem às pressões de seus clientes, e buscam agir de forma ética, reduzindo, assim, a chance da classe cair em desprestígio.

Foi possível concluir, que há sim uma percepção ética dos profissionais quanto ao código que o regem, porém, ainda há um longo caminho a se percorrer, principalmente quanto à valorização da classe.

Ressalta-se que, uma das principais limitações encontradas no desenvolvimento do estudo, foi quanto à subjetividade das respostas encontradas, uma vez que não se pode validar, com certeza, se o que os respondentes disseram se trata da realidade ou se houve manipulação nas respostas visando um resultado em específico. Outra limitação significativa encontrada fora o desinteresse, por parte dos entrevistados, em disponibilizar tempo para responder as questões, fato este que preocupa, visto que, os profissionais não se viram motivados com a temática.

Por fim, como sugestão de pesquisas futuras, tem-se: a) investigar, na visão dos profissionais, quais pontos de melhoria devem ser adotados para que se consiga maior

valorização da classe perante os mesmos e também quanto aos clientes; e b) buscar identificar, na visão dos usuários, os pontos que o levam a optar por determinado profissional.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, F. J. S.; LISBOA, N. P.; WEFFORT, E. F. J.; ANTUNES, M. T. P. Um estudo empírico sobre a importância do código de ética profissional para o contabilista. *Revista Contabilidade & Finanças*, São Paulo, v. 18, p. 58-68, jun. 2007. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/34224/36956>>. Acesso em: 05 out. 2016.
- BARRETO, L. M. S. F. Formação ética do profissional de contabilidade. *Revista Eletrônica da FANESE*, vol. 4, n. 1, set. 2015. Disponível em: <<http://app.fanese.edu.br/revista/wp-content/uploads/ARTIGO-13-Luciana-TEXTO-%C3%89TICA.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2016.
- BARROS, M. F. R. *A ética no exercício da profissão contábil*. 2010. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo horizonte, 2010. Disponível em: <[http://sinescontabil.com.br/monografias/trab\\_profissionais/rosiane.pdf](http://sinescontabil.com.br/monografias/trab_profissionais/rosiane.pdf)>. Acesso em: 27 set. 2016.
- BASTOS, A. V. B.; YAMAMOTO, O. H.; RODRIGUES, A. C. A. *Compromisso social e ético: desafios para a atuação em psicologia organizacional e do trabalho*. Borges & Mourão (orgs.). 2015. Disponível em: <[http://www.larpsi.com.br/media/mconnect\\_uploadfiles/c/a/cap\\_01ccc.pdf](http://www.larpsi.com.br/media/mconnect_uploadfiles/c/a/cap_01ccc.pdf)>. Acesso em: 29 set. 2016.
- BORGES, E.; MEDEIROS, C. Comprometimento e ética profissional: um estudo de suas relações juntos aos contabilistas. *Revista Contabilidade & Finanças*, USP, São Paulo, n. 44, p. 60-71, mai./ago., 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcf/v18n44/a06v1844.pdf>>. Acesso em: 14 out. 2016.
- CFC - Conselho Federal de Contabilidade. *Abordagens éticas para o profissional contábil*. Brasília, CFC, 2003. Disponível em: <[http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/livro\\_abord\\_etica-pdf.pdf](http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/livro_abord_etica-pdf.pdf)>. Acesso em: 31 out. 2016.
- CFC - Conselho Federal de Contabilidade. *Resolução CFC nº 803*, de 10 de outubro de 1996. Aprova o Código de Ética Profissional do Contador – CEPC 2010. Disponível em: <[cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES\\_803.doc](http://cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_803.doc)>. Acesso em: 16 out. 2016.
- DOTTO, M. L. G. *Comportamento ético do profissional de contabilidade*. 2002. Disponível em: <<https://core.ac.uk/display/30363847/tab/similar-list>>. Acesso em: 29 set. 2016.
- FACHIN, O. *Fundamentos de metodologia*. 5. ed., revista e atualizada, 2001. Disponível em: <<http://docslide.com.br/documents/fachinodiliafundamentos-de-metodologia.html>>. Acesso em: 24 out. 2016.

- FARI, M. A.; NOGUEIRA, V. Perfil do profissional contábil: relações entre formação e atuação no mercado de trabalho. *Perspectiva Contemporâneas*, Campo Mourão, v. 2, n. 1, jan./jun. 2007. Disponível em: <<http://revista.grupointegrado.br/revista/index.php/perspectivascontemporaneas/article/view/389/183>>. Acesso em: 16 out. 2016.
- FERREIRA, D. A. *O papel da ética no exercício da profissão contábil*. 2013. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Curso de Graduação em Ciências Contábeis, Faculdade Cenequista de Capivari- CNEC, 2013. Disponível em: <[http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:WsnFIuesHm8J:www.cneccapivari.br/libdig/index.php%3Foption%3Dcom\\_rubberdoc%26view%3Ddoc%26id%3D615%26format%3Draw+&cd=7&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br](http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:WsnFIuesHm8J:www.cneccapivari.br/libdig/index.php%3Foption%3Dcom_rubberdoc%26view%3Ddoc%26id%3D615%26format%3Draw+&cd=7&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br)>. Acesso em: 24 out. 2016.
- FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. UECE - Universidade Estadual do Ceará, 2002. Disponível em: <<http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2016.
- FONTANELLA, B. J. B.; LUCHESI, B. M.; SAIDEL, M. G. B.; RICAS, J.; TURATO, E. R.; MELO, D. G. Amostragem em pesquisas qualitativas: proposta de procedimentos para constatar saturação teórica. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 388-394, fev. 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2011000200020&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2011000200020&script=sci_arttext)>. Acesso em: 08 nov. 2016.
- GARCIA, E.; CORBARI, E. M.; JUNIOR, D. A.; CISLAGHI, P.; TORRES, A. A importância da divulgação contábil mensurada ao *fair value*. *Ciências Sociais em Perspectiva*, (6) 11: 127-138, 2. sem. 2007. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/ccsaemperspectiva/article/view/1505/1223>>. Acesso em: 16 out. 2016.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- GONTIJO, E. D. Os termos 'ética' e 'moral'. *Mental (online)*, Barbacena, v. 4, n. 7, p. 127-135, nov. 2006. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-44272006000200008](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-44272006000200008)>. Acesso em: 16 out. 2016.
- JUSTI, J.; VIEIRA, T. P. *Manual para padronização de trabalhos de graduação e pós graduação lato sensu e stricto sensu*. Rio Verde: Ed. UniRV, 2016.
- KRAEMER, M. E. P. Contabilidade ambiental como sistema de informações. *Revista Pensar Contábil*, Rio de Janeiro, ano III, nº 09, p.19-26, ago./out., 2000. Disponível em: <[http://www.universoambiental.com.br/novo/artigos\\_ler.php?canal=4&canallocal=4&canalsub2=10&id=166](http://www.universoambiental.com.br/novo/artigos_ler.php?canal=4&canallocal=4&canalsub2=10&id=166)>. Acesso em: 05 out. 2016.
- LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. A. *Fundamento de metodologia científica*. 5. ed., São Paulo: Atlas, 2003.
- LISBOA, L. P. *Ética geral e profissional em contabilidade*. São Paulo: Atlas, 2011.

OLIVEIRA, A. R. *Ética profissional*. In: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Belém, PA, 2012. Disponível em: <[http://estudio01.proj.ufsm.br/cadernos/ifpa/tecnico\\_metalurgica/etica\\_profissional.pdf](http://estudio01.proj.ufsm.br/cadernos/ifpa/tecnico_metalurgica/etica_profissional.pdf)>. Acesso em: 06 mar. 2017.

PEDRO, A. P. 2014. Ética, moral, axiologia e valores: confusões e ambiguidades em torno de um conceito comum. *Kriterion: Revista de Filosofia*, Belo Horizonte, v. 55, n. 130, p. 483-498, dez. 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-512X2014000200002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-512X2014000200002)>. Acesso em: 05 mar. 2017.

REZENDE, M. B. Ética e moral. *Revista Paraense de Medicina*, Belém, v. 20, n. 3, p. 5-6, set. 2006. Disponível em: <[http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-59072006000300001](http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-59072006000300001)>. Acesso em: 14 out. 2016.

RICOEUR, P. *Ética e moral*. 1990. Disponível em: <[http://www.lusosofia.net/textos/ricoeur\\_paul\\_etica\\_e\\_moral\\_rpf1990.pdf](http://www.lusosofia.net/textos/ricoeur_paul_etica_e_moral_rpf1990.pdf)>. Acesso em: 05 out. 2016.

RODRIGUES, A. K. S. O profissional contábil e as exigências do mercado de trabalho no município de Juína. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Curso de Graduação em Ciências Contábeis, Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena, Juína, 2009. Disponível em: <[http://www.biblioteca.ajes.edu.br/arquivos/monografia\\_20110809162110.pdf](http://www.biblioteca.ajes.edu.br/arquivos/monografia_20110809162110.pdf)>. Acesso em: 16 out. 2016.

RODRIGUES, W. C. *Metodologia Científica*. FAETEC/IST, Paracambi, 2007. Disponível em: <[http://pesquisaemeducacaoufrgs.pbworks.com/w/file/64878127/Willian%20Costa%20Rodrigues\\_metodologia\\_cientifica.pdf](http://pesquisaemeducacaoufrgs.pbworks.com/w/file/64878127/Willian%20Costa%20Rodrigues_metodologia_cientifica.pdf)>. Acesso em: 24 out. 2016.

SÁ, A. L. *Ética profissional*. 9. ed., São Paulo: Atlas, 2009. Disponível em: <<https://psicologiaunicul.files.wordpress.com/2013/02/c3a9tica-profissional.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2016.

SESCON SUDOESTE GOIANO. *O Sindicato*. 2016. Disponível em: <<http://www.sesconsudoestego.org.br/>>. Acesso em: 10 set. 2016.

SILVA, B. A. C.; CARRARA, E. O.; ALVES, F. C.; SILVA, I. C.; PINTO JUNIOR, M. L.; MORAES, M. R. *Profissão contábil: estudo das características e sua evolução no Brasil*. 2011. Disponível em: <<http://www.manoel.pro.br/ProfissaoContabil-I-3e4.pdf>>. Acesso em: 16 out. 2016.

SILVA, E. G. B. *Ética profissional*. In: Ministério da Educação. 2012. Disponível em: <[http://www.nre.seed.pr.gov.br/arquivos/File/guarapuava/eudcacao\\_profissional/etica\\_prof2.pdf](http://www.nre.seed.pr.gov.br/arquivos/File/guarapuava/eudcacao_profissional/etica_prof2.pdf)>. Acesso em: 06 mar. 2017.



SOUZA, A. L. F.; COSTENARO, T. F. A ética nas organizações: um estudo de caso sobre a empresa moinho globo. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Campus de Cornélio Procópio, Universidade do Norte do Paraná, 2012. Disponível em: <<http://www.uenp.edu.br/trabalhos/ccp/adm/2012/01-A%20etica%20nas%20Organizacoes%20-%20Um%20estudo%20de%20caso%20sobre%20a%20Empresa%20Moinho%20Globo.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2016.

VALLS, A. L. *O que é ética*. Coleção Primeiros Passos. Editora Brasiliense, nº 177, 1994. Disponível em: <<http://server1.docfoc.com/uploads/Z2016/02/02/EttU2D2dTN/92d78f3fcfbdc3a5b406859c8e5f9e1b.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2016.

VIEIRA, A. O. *Ética na profissão contábil*. 2015. Disponível em: <<http://www.dspace.feituverava.com.br/jspui/handle/123456789/1250>>. Acesso em: 16 out. 2016.

## APÊNDICES

## APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada “Ética Profissional: um estudo da percepção dos Profissionais Contábeis”, desenvolvida pelo pesquisador Prof. Rafael Crisóstomo Alves e pela acadêmica Ludmylla de Jesus Vieira, aluna da Faculdade de Ciências Contábeis da UniRV – Universidade de Rio Verde. O objetivo desta pesquisa é identificar, junto aos profissionais credenciados no Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e de Assessoramento, Perícias, Informação e Pesquisa (SESCON Sudoeste Goiano), a percepção da Ética no exercício da sua profissão.

Caso aceite participar da pesquisa, responderá um questionário contendo 20 questões. Ressalta-se que o questionário não permitirá, de forma alguma, a sua identificação, e, somente o orientador e a pesquisadora terão acesso aos dados obtidos. A pesquisa oferece o mínimo de risco. Pode ocorrer algum desconforto ao responder as questões solicitadas, diante disso, você tem a liberdade de escolha em respondê-lo ou não, podendo desistir da pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo. Qualquer risco ou dano relativo à pesquisa será de responsabilidade dos pesquisadores.

Os benefícios desta pesquisa serão direcionados, indiretamente aos entrevistados, pois através dela, haverá uma contribuição para o órgão regulador, que é o CFC e, também, para os CRC's, podendo verificar, de forma geral, como está à visão dos contadores, em relação à Ética no exercício de sua profissão.

Sendo assim, sua participação é voluntária e você não terá nenhuma despesa e, também, não será remunerado ao responder ao questionário. Qualquer dúvida, você poderá entrar em contato com os pesquisadores ou com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Rio Verde – UniRV nos endereços abaixo.

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será assinado em duas vias, sendo uma para o voluntário e outra para o pesquisador.

Diante dos esclarecimentos apresentados acima, aceito participar da pesquisa.

Rio Verde – GO \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do voluntário

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador

Pesquisador Responsável: Rafael Crisóstomo Alves  
Rua 09 de julho, nº 226, Bairro Prolongamento Jardim América – Rio Verde/GO  
Telefone: (64) 9236-8012. E-mail: rafael.fesurv@hotmail.com

Acadêmica Responsável: Ludmylla de Jesus Vieira  
Rua 02, Qd. 18, Lt. 09 – Bairro Vila Menezes – Rio Verde/GO  
Telefone: (64) 9292-2653. E-mail: ludmyllavieira1@hotmail.com

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Rio Verde/UNIRV  
Rua Augusta Bastos, nº 833, segundo andar, sala 10 – Centro – Rio Verde/GO  
Telefone: (64) 3620 - 2361

## APÊNCICE B – Questionário

### PARTE I – Características dos respondentes

#### 1. Idade?

- de 18 a 29 anos
- entre 30 e 40 anos
- de 41 a 50 anos
- acima de 50 anos.

#### 2. Há quanto tempo atua no mercado de trabalho?

- menos de 05 anos;
- acima de 05 até 10 anos;
- acima de 10 até 15 anos;
- acima de 15 até 20 anos;
- acima de 20 anos.

#### 3. Sexo?

- masculino
- feminino

### PARTE II – Propósitos da pesquisa

#### 4. Você acredita que as normas de condutas existentes no Código de Ética do Profissional Contábil (CEPC), são suficientes para a formação complementar do profissional contábil?

- não
- sim

#### 5. Quantos aos procedimentos abaixo, assinale aquele que você já realizou:

- Declaração Comprobatória de Percepção de Rendimentos (DECORE), sem a devida comprovação de ganhos;
- Envio de declaração com dados incompletos ou errados com o intuito de não gerar multa, devido ao término do prazo;
- Envio de declaração zerada com o intuito de não gerar multa, devido ao término do prazo;
- Retificação de declarações em virtude de interesse próprio ou de clientes;
- nenhuma das alternativas anteriores.

#### 6. Diante de uma conduta antiética de um colega profissional, qual sua atitude?

- faz vista grossa;
- busca provas para ter certeza que a conduta realmente ocorre;
- comenta com outros colegas e clientes;
- faz a denúncia junto ao órgão competente;
- nenhuma das alternativas anteriores.

#### 7. Você já agiu de forma não ética, perante:

- fisco
- colegas
- clientes
- chefia
- nenhuma das opções

**8.** Qual o nível de influência da sua base familiar no momento em que você toma decisões

- nenhuma influência
- leve influência
- média influência
- forte influência
- totalmente influenciado

**9.** Você acredita que o desempenho honesto e a ética são valorizados no mercado?

- nenhuma valorização
- pouca valorização
- razoável valorização
- média valorização
- muita valorização

**10.** A respeito da relevância do comportamento ético no exercício da profissão contábil, pontue de 1 a 5, sendo 1 para menor importância e 5 para maior importância.

- ser diferencial no mercado competitivo
- ser um atributo essencial na construção da imagem
- obrigação do profissional
- atrativo para clientela
- compromisso com a sociedade e a classe

**11.** Com relação à prioridade dos usuários dos serviços contábeis, pontue de 1 a 5, sendo 1 para menor prioridade e 5 para maior prioridade.

- serviço de qualidade
- menor preço
- cumprir as obrigações de sua empresa
- reputação do profissional
- vínculo com o profissional (parentesco/amizade)

**12.** Na sua opinião, qual o principal motivo que leva um profissional da área contábil a ter uma conduta antiética? Pontue de 1 a 5, sendo 1 para o menor motivo e 5 para o principal motivo.

- interesse em alcançar maiores resultados por caminhos mais curtos
- pressão dos empresários e sociedade
- falta de prática ética no meio contábil
- falta de fiscalização
- interferência do fisco

**13.** O contador, às vezes, se vê em um difícil dilema: ceder às pressões dos empresários, as quais são conflitantes aos princípios contábeis, ou não prestar o serviço e seguir a decisão que caminha ao lado da ética. Você concorda com essa afirmação?

- sim
- não

**14.** Diante da resposta da questão anterior, você já cedeu a pressões em detrimento da ética?

- sim
- não

**15.** Na sua opinião, quem influencia, diretamente, na tomada de decisão não ética do profissional contábil, pontue de 1 a 5, sendo 1 para menor importância e 5 para maior importância.

- empresário/clientes
- colegas
- chefia
- favorecimento pessoal
- excesso de legislação/obrigações

**16.** Quanto à valorização da classe contábil pelos próprios profissionais, você nota que possui:

- nenhuma valorização
- pouca valorização
- média valorização
- forte valorização
- extrema valorização

**17.** Caso algum colaborador do seu escritório capte um cliente, lhe é concedida alguma bonificação ou participação nos honorários?

- sim
- não

**18.** Quanto à definição do valor dos honorários cobrados, dentre das opções apresentadas, o que considera mais importante? Pontue de 1 a 6, sendo 1 para o menor importância e 6 para a maior importância.

- a relevância, o vulto, a complexidade e a dificuldade do serviço a executar;
- o tempo que será consumido para a realização do trabalho;
- a possibilidade de ficar impedido da realização de outros serviços;
- o resultado lícito favorável que para o contratante advirá com o serviço prestado;
- a peculiaridade de tratar-se de cliente eventual, habitual ou permanente;
- o local em que o serviço será prestado.

**19.** Você já buscou atrair clientes oferecendo seus serviços por valor menor que de seus concorrentes?

- sim
- não

**20.** Você acredita que há alguma influência do valor do honorário para a obtenção de clientes?

- nenhuma influência;
- leve influência;
- média influência;
- forte influência;
- o cliente é totalmente influenciado.